

PÍCARO!

BRAZIL - SETEMBRO/OUTUBRO - Nº 15 - ANO III - Cz\$ 25,00 (10% do abono)



CARLITO MAIA

"... Não nasci antes
porque não havia
o surrealismo
e este
não chegou antes
porque
eu não tinha
nascido ainda..."

Pág. 4 e 5

drumond

**dispenso cruzes deuses
honras e cinzas
e mais: dispenso a morte**

WSJ

SUPLEMENTO GRÁTIS

Um laxante pós comemorações cívicas, eclesiásticas e literárias especialmente para os 427 anos da independência de Mogi. 8 páginas vivendo Mogi. Vai vendo...

OLHA O JABACULÊ!

São 10 LPs grátis. Uma promoção Pícaro/CBS. Veja como ganhar 1 disco da Egotrip ou do Rockbird prestando atenção nos possantes anúncios deste jornal.

DOCE DE PORRA

Doce doce de iguaria rara
Chute no saco | soco na boca
Jato de porra na cara

Crime de merda, pudim de puse suor
Gole de sangue doce no início amargo no fim
Todas as dores claras

Paulo Leminski



BAR **Alquimia**

Receita da Pedra Filosofal

ingredientes:
1 pitada de amizade, outra de bom atendimento, 3 copos de simpatia, 1 colher de temperos cósmicos e descontração à gosto.

modo de preparar:
1 cozinha de primeira, ambiente bonito com gente bonita, tudo misturado ao som de música ao vivo.

Pronto! Serve-se de segunda a domingo, acompanhado de deliciosas poções, drinks, sandubias e caldos mágicos.

R. Narciso Lucarini, 29 Mogi (perto da UMC)

CHOCLETE BANANA

POLITITICA!

NAS BANCAS

CASSETA

LIDER DA LIDR É MEIO CAÍDO DO QUE FALANDO

Arinos e Fernando Henrique encontram ministros militares



DE ATOS SOLITÁRIOS, VEDETES E POMBA-GIRA

Antonio Bivar

Fiz muito sucesso e causou nenhuma embólia (vide Aurélio) o **Picaro** comigo na capa - fui **cover boy** tão poucas vezes na vida! - e a entrevista feita por Jairo Máximo na dupla central Jairo conseguiu arrancar facetas graciosas e filosóficas do meu caráter, mas, o que mais motivou leitores a me cumprimentarem foram minhas opiniões sobre sexo, especialmente sobre a masturbação. A tal ponto que Jairo até me convidou a fazer uso do espaço neste simpático tablóide para continuar discorrendo sobre o assunto. O convite deixou-me sobre-excitado. Elocubrei-o praticando umas dez. Mas quem é que consegue falar de sexo depois de dez punhetas?! Eu, confesso, não consigo. A inspiração e a fantasia voam rápido à outra freguesia, depois de tantos e tão deliciosos sacrifícios à Venus e a Eros.

Portanto não falarei mais de sexo. Falarei de quaisquer outras coisas. Dos mais variados assuntos. Falarei de corpos distantes, os quais, como estrelas, mandam suas luzes para bem perto da gente. Falarei da Sonia Braga, por exemplo. Para começar Sonia Braga - que muitos invejosos e despeitados do sucesso da mocca a chamam de Sonia "Brega" - é hoje a mulher brasileira que mais barbariza no circuito **made in Hollywood**. A nossa Soninha toda pura (porque pura ela é) é verdadeiramente uma estrela internacional. Sem contar o evidente óbvio - o nível dos filmes que ela vem fazendo em Hollywood - Sonia Braga tem aparecido sem parar nas melhores revistas internacionais, inclusive nas exclusivas e chiquéssimas, como a **Vanity Fair** e a **Tatler**.

Páginas e páginas coloridíssimas com a brasileiríssima SB. Porque Sonia Braga irradia beleza, saúde, simpatia e força de trabalho. Os norte-americanos a verão brevemente em **Milagro Beanfield**, dirigida por Robert Redford. É uma fita política com a qual Redford pretende ganhar ainda maior credibilidade nesse campo. Como se sabe, depois de um ator classe B, Ronald Reagan, exercer com tamanho sucesso o exercício de presidente da nação que mais se dá bem neste nosso planeta, nada mais natural que a coisa vire tradição. Muitos são os atores com os olhos nesse posto. Clint Eastwood

já é até prefeito daquela cidadezinha (Carmel).

Warren Beatty (por sinal, o eleito de Paulo Francis) também trabalha na mesma direção. O trio se completa com Robert Redford, que não é de hoje vem participando de campanhas políticas, ganhando cancha para a futura e própria campanha. O filme que ele acaba de dirigir é bem coerente com isso. "Sendo os políticos o que são", disse Redford à revista US, "o melhor meio de levar entendimento cultural é através da arte". Redford foi recepcionado num dos sa-

lões do Beverly Hilton, pelo grupo **Nosotros**, num grupo político formado por estadunidenses de origem latino-americana baseado em Los Angeles, grupo que detém uma vasta quantia de votos nas eleições de lá. O filme de Redford tem um cast quase todo composto de **chicanos** (do qual a nossa Sonia é a estrela) e seu título pode ser traduzido por algo assim como "O Milagre da Guerra dos Feijões". Se fosse fita dirigida por Reagan, o título seria "O Milagre da Guerra das Bananas". Mas Redford ainda que também R R, é classe "A".

Mas por falar em Sonia Braga, a mocca atualmente roda a maior fita no Brasil. **Luar sobre Parador** é o título. Dirigida por Paul Mazursky, la Braga contracenou com Richard Dreyfuss (aquele do "Tubarão" e do oscar) e Raul Julia (do "Beijo da Mulher Aranha"). A estrela só sobe

Outra brasileira que também acontece lá fora, ainda que de modo diverso do de Soninha, é Lucélia Santos. Lucélia, no começo da carreira, chegou com tanta energia e vontade de vencer, irritando muitos colegas mais calmos posto que mais sambados no metiê. Estes, botaram nela o apelido de "Pentéla". Santos Mas la Santos venceu e hoje é consagrada em tudo que é exterior graças às novelas que a Globo exporta, graças principalmente à "Escrava Isaura", que fez de Lucélia uma espécie de heroína de causas célebres. Enquanto Sonia Braga é mais corpo e alma, a Lucélia é mais cálculo, cérebro. Tudo que ela faz é pensando em exportação. Recebida por presidentes e outras figuras de proa nos países comunistas e socialistas, Lucélia, da China à Conchinchina, conquistou até a simpatia de Fidel Castro. E enquanto a "Isaura" continua sendo exibida com êxito lá fora (agora está passando na União Soviética), Lucélia continua no Brasil trabalhando para manter cativa as platéias conquistadas no exterior.

Fazendo a ingênua que não leva desaforo pra casa até que ela se dá bem. Mas quando se mete a fazer mulheres fatais, feito "Luz Del Fuego" e personagens de Nelson Rodrigues, no cinema, Lucélia não convenço. Nessas experiências ela vem exagerando a partir da maquiagem. Agora ela está na TV Manceite, depois de ter rescindido seu longo contrato com a Globo, para fazer ninguém menos que a **Carmen** do Mérimée adaptada para cenário carioca. Será uma Carmen "pomba-gira". Lucélia, que não é ma cumbreira, decidiu frequentar os terreiros fazendo laboratório para incorporar a entidade. Pomba-gira é aquela que enlouquece os homens, deixando-os de pau duro e tarados. Não é de hoje que a espanhola "Carmen" vem sendo vista como "pomba". Será que os trabalhos de terreiro conseguirão transformar Lucélia numa figura assim sensual, sexual? É aguardar



CHUPAÇÃO

"Ser um homem útil parascut-me sempre algo bem asqueroso" (Charles Baudelaire)

"Deus sempre ajudou o Brasil" (José Sarney)

CARLITO MAIA ANTI-CONSTITUCIO MALISSIMA MENTE

Jairo Máximo

Carlito Maia, 64, pai de cinco filhos, avô de Olívia, publicitário e filósofo popular petista é uma peça rara. "Não tenho carro, casa, apartamento, relógio, anel. Não tenho nada material, abri mão de tudo e vivo sem medo nenhum, porque nada tenho a perder, entendeu?", admite categoricamente.

Esteve 18 vezes internado em sanatórios, consequência dos antigos porres diários homéricos. No entanto, disse que num belo dia, há 11 anos, a vontade extinguiu "mistério completo" - explica Carlito. Depois foi trabalhar na TV Globo, de São Paulo.

Escreve pra caralho. Lê pra caralho. Pensa pra caralho... É convidado para os mais diversos agitos culturais, políticos que acontecem em Sampa.

Atualmente está empenhado em trocar o nome da Rua da Consolação, no trecho entre a Av. Paulista e rua Estados Unidos, para alameda Carlos Drummond de Andrade.

Aliás, o resto agora é com vocês...

Prestação de contas

"A humanidade tem mais é que se amar, senão, como vai ser? Hiroshima, Nagasaki? De novo? Pela última vez? Hoje, por coincidência, faz 42 anos que o mundo tomou conhecimento, na própria carne, do horror da guerra atômica. Aliás, tendo nascido em 1924, sou contemporâneo de três coisas que foram fundo demais na condição humana, essa frágil fortaleza: a desintegração do átomo, a televisão e o LSD".

PICARO: Quem é o Carlito Maia?

CARLITO MAIA: Sou três coisas ao mesmo tempo. Acima de tudo, um ser humano, como todo mundo. Depois, cidadão, cidadão de segunda categoria. Se fosse de primeira, poderia ajudar a dirigir os destinos do meu país, do meu povo. Votei em Lotte

A DEDICA FICOU VIÚVA
E O BRASILEIRO MAIS
POETA DE TODOS, O
QUE FEZ CARALHO E
CORACÕES, JÁ NÃO ESTÁ.

MAS ELE VOLTARÁ, EM
FORMA DE ALAMEDA,
NA ANTIGA RUA DA
CONSOLAÇÃO, JARDIM.

Paulista
22.12

contra Jânio, em 1960 Depois, nunca mais. Agora temos aí a farsa chamada "Nova República" e temos lá um vice-rei Sarney. Seria cômico se não fosse trágico. Finalmente, sou um homem de comunicação.

Ah, outra coisa que sou, que todo mundo é algo que não chamo de CCC por motivos óbvios, mas são três "cês" - Cidadão, Contribuinte, Consumidor.

Como Cidadão, sou logradouro. Como Contribuinte, sou extorquido e, como Consumidor, sou roubado.

Abrindo o jogo

Mineiro não fica doido, piora. E eu sou meio doidim.

Nasce uma estrela

Nasci em Santana das Lavras do Funil, chamada Lavras, nas Minas Gerais. Foi em

1924, na casa da avó materna, América do Brasil Republicano Moura Maia.

Mineira infância maneira

Não sei bem da minha infância, não. Faz tempo. Foi boa, sim, não foi infeliz, apesar de pobre. Filho de um homem honesto, pobre e muito inteligente. Às vezes acho burrice ser honesto, é mais cômodo ser desonesto, mas meu pai era muito honesto e muito inteligente. Não deixou filho nenhum ir à escola. Ele não usava a expressão "fazer a cabeça" porque ela nem existia, mas dizia algo parecido "Não vão lá, senão vocês não vão continuar pensando por conta própria. Não, não, não... Aprendam na vida, que é o único meio de se aprender tudo..." Então, aos 12 anos, sai de casa.

Pivete descolado

Meu primeiro emprego foi de "office-boy" na Companhia Expresso Federal, em 1936. Depois trabalhei em tudo. Não tinha diploma nem projeto de vida, fiz o Tiro de Guerra, acabei sargento da FAB, no fim da guerra. Vê que falta de perspectiva?

Pl: As diretas-já, em 1984, foi uma farsa burlesca?

CARLITO: Acho que era uma "armação-já". Quando o PT, que é o único partido decente deste país, promoveu um comício dia 27 de novembro de 83 no Pacaembu, eu estava lá e o Fernando Henrique Cardoso salvou-se de uma vaia numa bela tarde de sol, era até aniversário do Joel Barcellos, o ator que é meu genro e pai de minha neta Olívia. Eu estava lá e me lembro. Fernando Henrique foi salvo porque, oportunista, anunciou a morte de Teotônio Vilela, sem o que seria vaiado merecidamente. Dia seguinte, os jornais publicam a razão da ausência de Montoro no palanque, e era um comício supra-partidário, não um comício só do PT, e o sr. Montoro estava no Jockey Club e disse que corrida de cavalo era também uma coisa importante. A partir daí, nunca mais liguei pras diretas-já do PMDB. E abominei aquela bobagem de usar amarelo, copiada das Filipinas porque alguém viu na televisão, coisa de macaco. Nunca mais fui a comícios ou manifestações pró-diretas, já sabia da armação que estava sendo feita com isso, para lesar o povo mais uma vez. E a nova classe, essa gente do PMDB que se diz exilada, banida, é mentira, porque a maior parte se auto-exilou para ficar bem, se mandaram daqui por medo.

Minha irmã mais nova foi banida, depois de sofrer torturas inenarráveis em ano e meio de prisão. Ela ficou 9 anos e meio no exílio, só voltou com a anistia mezzzo-a-mezzo que fizeram...

Não como esses que foram viver a grande vida na margem esquerda do Senna e voltaram ao país para fazer a vida na margem direita do Diapoque ao Chuí. Eu tinha ódio da ditadura militar. Agora tenho nojo da "Nova República", um bordel moderno, é verdade, porém, com as mesmas mulheres do antigo...

Diploma Univercitário

O portador é Doutor

Paulista
DIRETOR

MACENTIFICADO REITOR

Dia-a-dia do mestre

É cômodo, é muito bom. Se fosse egoísta, diria que sou um homem feliz, pois sou feliz pessoalmente. Minha ex-mulher, uma criatura fantástica, é a mãe dos cinco filhos. Hoje, vivo com Tereza. Tem a metade da minha idade mas nos damos tão bem como se fossemos iguais. Minha vida particular é muito boa. Moro muito perto de onde trabalho, vou e volto a pé. Não tenho carro, casa, apartamento, relógio, anel. Não tenho nada material, abri mão de tudo e vivo sem medo nenhum, porque nada tenho a perder, entendeu?

Não me sinto preso a ninguém, nem a nada. Vivo livre e solitário, qual uma árvore, porém - solidário - como uma floresta. Morou?

Livro faz cabeça

Sobre "O Exército de Um Homem Só", já dei nem sei quanto exemplares desse livro maravilhoso do Moacyr Scliar, médico e escritor gaúcho. Em todos os exemplares, a mesma dedicatória: "Nenhum exército decente precisa de mais gente". Gosto de presentear livros porque creio que as coisas do mundo são de quem as entende e não de quem as detém. Coisa de sonhador. O que me faz lembrar de Mario Casassanta, professor lá de Minas. Ele disse um dia: "quem é o mais louco? o Quixote que delirava nas suas fantasias, ou o Sancho, que não delirava e seguia o Quixote?"

Gosto tanto do "Exército de Um Homem Só" que até sonho em fazer um filme do livro, o Scliar já deu autorização. Estamos estudando a maneira de realizá-lo, para o Joel Barcellos ser o Capitão Birobidjan. E agora onde é que a gente parou, Picaro?

Que tal Aborto

Homem falando de aborto, não sendo médico, está falando de coisas que não dizem respeito à ele, apesar de sua participação na gravidez. Mesma coisa que o papa falar de sexo, coisa que não faz, papa não trepa.

E eu não sei de um único caso de aborto por prazer, é um tremendo sacrifício moral, ético, físico, uma violência.

MPB já era...

Acho que está encerrada a fase dos seus papas, depois de 20 anos de poder. Eles já me cansam quando ouço no rádio, apesar de terem feito coisas memoráveis. Mas são sempre os mesmos, pô. O pior é que a MPB está hoje atrelada ao carro "Nova República", que eles apoiaram e ajudaram a fazer. Viraram (alguns) garotos-propagandas da farsa, entende? Estavam se guardando pra quando o carnaval chegasse e o carnaval deles era isso aí, esse estranho caso de homossexualismo entre bandidos e mocinhos que é falecida "Nova República".

Pl: Pra você Marx ou Cristo?

CARLITO: Sou ateu mas não sou marxista, nunca li "O Capital", pois sei que não ia entender. Marx, no tempo em que pregou, registrou coisas certíssimas, indiscutíveis, tanto que eu respeito o comunismo, ainda que não respeite esses comunistas sob a saia larga do PMDB.



Na última eleição, se dividiram: a foice foi emprestada ao homem do campo Quêrcia, e o martelo para Antonio Ermírio. Pouco respeito comunista brasileiro, a não ser o legendário "cavaleiro da esperança", Prestes, e poucos outros.

Pl: Carlito, na FSP, na coluna "papel", de Boris Casoy e Emanuel Nery, sempre sai uns adágios populares de sua autoria. O que você acha disto? São amigos?

CARLITO: Evidentemente, eles se portam como amigos meus, sei que são amigos e eu também sou amigo deles. Um dia, pelo telefone, eu disse uma frase meio engraçada e o Boris Casoy gostou. Gostou e publicou, com aquela designação criada por ele "filósofo popular petista".

Agora acho o maior barato quando chego num lugar qualquer e alguém me saúda com um "olá, filósofo popular petista", como vai? Juro que fico feliz, acho genial.

A chamada filosofia popular me agrada, os ditos populares, minha mãe usava e abusava. Vez ou outra ligo para o Emanuel Nery e dou uma dica. Se ele gosta, se a dica for oportuna, sai logo. Se não, esfria e não sai nunca. Respeito muito o critério deles, nunca me limitam.

Escrevo para tudo quanto é jornal. Vivo me manifestando, quero provar que estou vivo ainda. O que mantém vivo o homem é a sua participação na vida, no mundo. Repito só gosto de filosofia popular, a que todo mundo entende.

Quero o povo livre!

Eu quero ver o povo todo votando livremente, entende? Então eu não aceito paternalismo nem tutelas de ninguém. Não aceito. E nada imponho no PT, onde tem muito nego falando em socialismo já, pura bobagem. Nem no capitalismo entamos ainda. Muito menos na democracia. O que temos agora é o capitalismo bárbaro, sucessor do selvagem. Alias, o Brasil decolou da barbárie e pousou na decadência, sem ter feito escala na civilização.

Falta "amor" na Bandeira

Ainda recentemente, em sua crônica dominical em O Globo, Otto Lara Resende, mineiro como eu, dizia "como prega Carlito Maia, a bandeira brasileira está incompleta", explicando que Augusto Comite, funda-

dor do Positivismo, tinha elaborado uma trilogia para a sua "religião da humanidade": "O Amor por base, a Ordem por princípio e o Progresso por fim".

Então, nossa bandeira, pra ser positivista de verdade, coisa que os nossos militares de antigamente eram, os de hoje não sei, eles que pusessem nela o lema completo - Amor, Ordem e Progresso - e não só estes últimos. Com "Ordem e Progresso", só, a bandeira omitiu, triste esquecimento, a base de tudo, o Amor. Terem omitido, tá bem, mas que reponham agora, que dizem estar mudando tudo com a nova Constituição.

Vícios de classes

Quanto a mim, creio que o cigarro (careta) representa a Igreja Católica, geralmente aceita, e a maconha é a Umbanda, da qual as pessoas do povão gostam mais, não as elites (estas gostam também mas não gostam de admitir isso). Há elitismo também nisso - o careta dá status ao bacana e a marijuana é coisa de vagabundo, não é?

Também na bebida se observa isso: cachaca é coisa de negro, do povão. Já champagne, whisky, e agora o tal de "poire", que é uma aguardente de pera, são dos bem de vida, dos que "não se rebaixam". PMDB podia ser "Poire Muito Do Brega", o Ulysses, que foi "maitre" na SantaCeia, não dispensa o "Poire". Até trocou "l'espoir" (a esperança, em francês) pelo "Poire", a tal cachaca de pera. Importada. Enfim, o pó é perigoso demais, é fazer roleta russa com o nariz. Quando dá o azar, não tem volta. Uma loucura das menos sadias.

Justiça própria

Minha justiça se baseia em dois sujeitos, um faz dez anos que morreu e outro faz vinte. Em 25 de dezembro de 77, noite de Natal, perdemos o maravilhoso Chaplin. "Pensamos em demasia e sentimos bem pouco". Dia 8 de outubro de 67, o Chê. "Há que endurecer-se, sem perder a ternura jamais". Dois caras que me deram a mais exata versão de justiça, de solidariedade, de despreendimento. Entregarem-se à Humanidade, Chaplin e Guevara, viveram para isso.

Ex-alcoólatra convicto

Faz 11 anos que não ponho uma só gota de álcool na boca. Extingui dentro de mim a vontade do álcool, mistério completo. É a única condição de se deixar um vício, qualquer que seja ele.

Não recomendo nem proíbo nada para ninguém: álcool, tabaco, maconha. Cada qual faz à sua maneira o sonho da sua vida. Mas hoje tenho raiva de bêbado, hálito de bêbado. Bêbado gosta de muleta, se você der uma pra ele, vai ser bêbado a vida inteira.

O álcool me enloqueceu e me levou aos sanatórios 18 vezes na vida, uma dúzia e meia de vezes.

Pl: No que, especificamente, se resume seu trabalho, aqui na Rede Globo de Televisão, em São Paulo?

CARLITO: Faço Comunicação, isto é, me encarrego - do meu jeito, há 14 anos - de estabelecer o melhor relacionamento possível entre a Globo e a comunidade. Preservar e elevar a imagem da Globo como corporação. Somos 6000 trabalhadores na casa e devo colaborar para que sejam respeitados. Tenho as minhas discordâncias, como teria se trabalhasse no cinema ou rádio ou outra TV qualquer. Não vim ao mundo para me resignar, como disse Tolstói.

Faço comunicação instintivamente, mas nunca botando mais uma folha verde na paisagem, o que ninguém notaria. Lembremo-nos de Ingmar Bergman, o cineasta sueco. Perguntado sobre o que objetiva com seus filmes, disse: "O único gesto que realmente vale a pena é o que estabelece contato, que comunica, que sacode a passividade e a indiferença das pessoas". A Globo me contratou e me emprestou à cidade de São Paulo. Devo admitir que sou muito respeitado, aqui e fora daqui. Nesta sala recebo jornalistas, como vocês, gente da Universidade, padres, escoteiros, boêmios, todo mundo. As pessoas entram aqui sem terem o que temer. O que eu posso fazer, faço, por todos. Me convidem amide para participar de manifestações públicas, sou lembrado por pessoas e entidades. O James Dean era um rebelde sem causa...

Pl: E você é um rebelde de várias causas?

CARLITO: Não, sou um rebelde com mil causas. E abraço todas. Pode ser até que não sirva para nenhuma, tanto me espalho.

Vou às vernissagens, lançamentos de livros, espetáculos teatrais, todas as manifestações culturais, sou sempre convidado. E mando flores, o que acabou sendo uma marca global nesses atos. Enfim, não quero sucesso, prestígio, fortuna. O que exijo é respeito.

Pl: Como homem de publicidade, você vê algum trabalho interessante circulando por aí?

CARLITO: Engraçado: hoje eu vi num jornal anúncio de Mentex, meio subliminar, meio de gaiato na programação dos cinemas. Você vai procurar um filme na seção e dá de cara com a embalagem do Mentex, bem grandona. Achei inteligentíssimo, nem tem mensagem de vendas, só a caixinha do produto reproduzida lá. Ora, Mentex é produto de grande saída nas bomboniéres de cinemas e teatros, quem frequenta está acostumado. Então, esse é um exemplo de criatividade no uso da mídia, da colocação na mídia, o que pode ser tão inteligente quanto a mais inteligente das peças publicitárias. A mídia criativa. É só uma lembrança, uma insinuação bastante sutil. Um "reminder" (lembrete) vai ao cinema? Não se esqueça de mim, do Mentex. Criatividade, grande criatividade. E este é só um exemplo da criação publicitária.

Pl: O que acha você da maconha; libera ou não?

CARLITO: Sou pela descriminalização da maconha. Ou então pela criminalização do álcool e do tabaco. Sou contra a legalização da maconha, porque ela acabaria sendo oferecida à venda com filtro, mentolada, caixinha "crush-proof" e sei lá o quê.

O ideal seria não haver nada disso, mas esse desejo é uma bobagem. Está na condição humana o homem precisa viajar de alguma forma. Se vivesse a seco, sem fumar, sem beber, nem nada, pra que viver? Ficam sendo necessidades, como comer, dormir, trepar, escovar dentes. O álcool é uma fuga, o tabaco outra fuga. Maconha também é fuga. Mas o tabaco e o álcool matam e alijam muito mais, e são consentidos e até estimulados pelo Estado, que tira o seu "barato", como no jogo.

Para quem nada entendeu

Mas, quanto a mim, aos 63 anos de idade e já avô, não admito que me proibam de consumir o que quer que seja, quem sabe da minha vida sou eu, melhor do que ninguém. "Para as coisas capitais da vida estamos sempre sós, e a nossa verdadeira história jamais será compreendida pelos outros", registrou Amiel em seu "Diário".

! PÍCARO !

EXPEDIENTE

Fundado em 30 de novembro de 1984

Jornalistas Responsáveis:

Luci Suzuki

Jairo Máximo

Edição:

Jairo Máximo

Jorge Beraldo

Projeto Gráfico/Arte:

Robson Regato

Depto. Comercial:

Picaretas em trânsito

Departamento Jurídico:

Edivaldo de Jesus Teixeira

Sempre cabe mais um:

Adilson Spindola

Antodinho

Antonio Bivar

Antonio Fofura

Alice Canoas

Ana Rúbia

Carlito Maia

Cris Eich

Castilho

Cláudia Wonder

Dirceu Roque de Souza

Dêda Cavalcanti

Denny

Eduardo Fortunato

Edivaldo de Jesus Teixeira

Fernando

Flávio César de Assis

Giovanna Picillo

Héder Claudio

Hermes Reis Araújo

John Howard

Lenilde Pacheco

Lailson Santos

Luci Suzuki

Marcos Lima

Maurício Chaer

Mario Zamarian Filho

Marcio Chaer

Nelson Rubens Spada

Newton Foot

Orlando

Pai Ubu

Paulo Leminski

Robson Regato

Sérgio Gimenes Aguiar

Spacca

Vanice Assaz

Walter de Souza Júnior

Redação e Administração:

Rua Prof. Flaviano de Melo, 769, sala 24, (redação "Jughurta Lourival Glória") - Mogi das Cruzes - São Paulo - CEP 08710

Circulação:

de Mogi das Cruzes (Sertãozinho do Tietê) para o mundo.

Nota:

Acordo de cú é rola (ditado popular)



Composto e Impresso nas Oficinas de artes gráficas guau s/a.
Rodovia Presidente Dutra, km 214 -
Fone: 912-1388 - Bonsucesso - Guarulhos.

! PÍCARO !



COMENDO O BOLO

Fiéis, preparamos esta edição nº 15 com o estado d'alma & espírito chapados de cívismo político histórico e cultural. É isto brasileiros e brasileiras...

Nesta balada estamos comemorando os 427 anos de nossa quatrocentona/província de Mogi das Cruzes, ou Sertãozinho do Tietê, para nós. Temos certeza que ninguém phaltou, todos entraram pelo cano ou não. Reunimos um belo time para esta ocasião especial. O resultado está aí. Mogi merece tanto?

Para fazer sua cabeça, passamos o bastão para o nosso filósofo popular Carlito Maia, que entregou a chave do mistério "Enfim, não quero prestígio, fortuna. O que exijo é respeito". O resto é consequência.

TÁ VALENDO

Piracicaba (Urgente) - Aconteceu no mês passado o 14º Salão Internacional de Hu-

mor de Piracicaba. O resultado não agradou ao público e muitos concorrentes. Corre a boca solta, em Pira, Campinas, Sampa que o Salão é da "thurminha". Dizem até que já foi melhor. No ano que vem a gente volta e vai fundo. É esperar e aguardar. O tempo voa.

Campinas - Aproximadamente 15 mil jovens tomaram conta da Unicamp (Universidade de Campinas), também no mês passado, procurando o saber junto à "Universidade Aberta", evento único no Brasil. Visitaram laboratórios de física, matemática, química e a "concorrida" sala de anatomia, onde pretensos médicos desmaiaram com o cheiro de formol e a presença de um "cadáver". Teve muita música, cinema, teatro, exposições, poesia e etc. e tal. Para a população e, principalmente para o estudante secundarista.



INDOE VINDO

Walter de Souza Júnior

A ARTE DE JAYME CORTEZ - Press Editorial (1986)

ZODIAKO - Jayme Cortez - Press Editorial - Coleção Quadrinhos Fantásticos

Recordar é preciso e Jayme Cortez, apesar de morto, vive. Pois foi esse nome o mais importante para a nacionalização do quadrinho, embora ele mesmo não fosse brasileiro, mas português, irmão de língua e traço. Num 18 de julho do ano de 1951, um grupo de brasileiros liderados por Jayme Cortez inauguravam aquilo que seria um evento pioneiro no mundo todo: uma exposição de quadrinhos no Brasil. Havia apenas quatro anos que Cortez tinha desembarcado no porto de Santos, do navio Serpa Pinto, proveniente de Portugal. Amigos haviam como ainda existem. Prova disso são as duas publicações da Press Editorial, sobre o mago lusitano dos quadrinhos: uma antologia publicada quando Cortez ainda vivia, num esforço de amigos e o antológico "Zodiako" - quadrinho existencialista que teve uma concepção extraordinária e que já ilustrou até um calendário da UNESCO.

Publicações felizes que só podiam ser vendidas na mesma prateleira que as atuais publicações nacionais: uma simbiose entre o passado, início dos tempos e o presente revelador. Para colecionadores e obrigatoriamente para quem gosta de quadrinhos - pelo menos para saber como começou a história toda. Em tempo: o "Zodiako" ainda está nas bancas. Já a "Arte de Jayme Cortez" é do ano passado. Escreva para a Press e tente convencê-la de uma 2ª edição.

JINHO - Flávio César de Assis - Edição em xerox

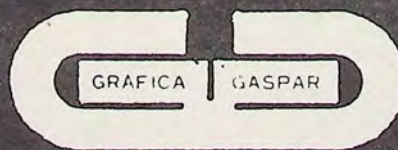
Vira e mexe, aparece uma edição underground de quadrinhos aqui em Mogi. Só que o pessoal que desenha tais quadrinhos, sequer imagina o que foi o movimento underground dos anos 70. Motivo? Todos pertencem à faixa de 10 a 16 anos. Mas talvez isso não faça diferença pra eles. Neste caso, o garoto faz uma auto-apresentação, e em 12 páginas xerocopiadas conta histórias do garoto Jinho. O traço, como não podia deixar de ser, é puro Maurício de Souza, que parece ser o grande inspirador desta molecada. Um argumento interessante, que nem Maurício faria, na história "Mas que droga! (será?)". E no final, promessas para o futuro com "Suspiro nº 1" - Aguardem! - com novas aventuras de um novo personagem.



KIYOKAWA

imóveis creci 8287

Tel: 469-4211 (KS)
Rua Navajas, 97 - Mogi



IMPRESSOS EM OFF SET

PONTUALIDADE E QUALIDADE

R. CABO DIOGO OLIVER, 183 - FONE 469-0717
MOGI DAS CRUZES

BARRACA DE FRIOS E CEREAIS

MÁXIMO

Na sua próxima feira procure o Máximo, você economiza e a sacola fica mais cheia.

Varejão: quarta em Judiapeba, sexta Braz Cubas, sábado Calmon Viana e domingo na COBAL Mogi.

MENTE A

PICAROT

MOGI

427 ANOS

ESTE É O MOMENTO, QUE GOSTOSO QUE É...

Agora Mogi faz 427 anos. O sururu continua o mesmo. Só que este ano não tem patrocínio de candidatos. Pelo menos aparentemente. E parafraseando o recém-falecido Drummond (sem hipocrisia), a velha Sesmaria caminha para onde?

Deliberadamente, os coronéis continuam mandando. A pobre Itapeti, transformada em verdadeiro muro de Berlim encobre a ação dos mesninhos, embora continuemos a pichar portas imaginárias nos cantos da cidade.

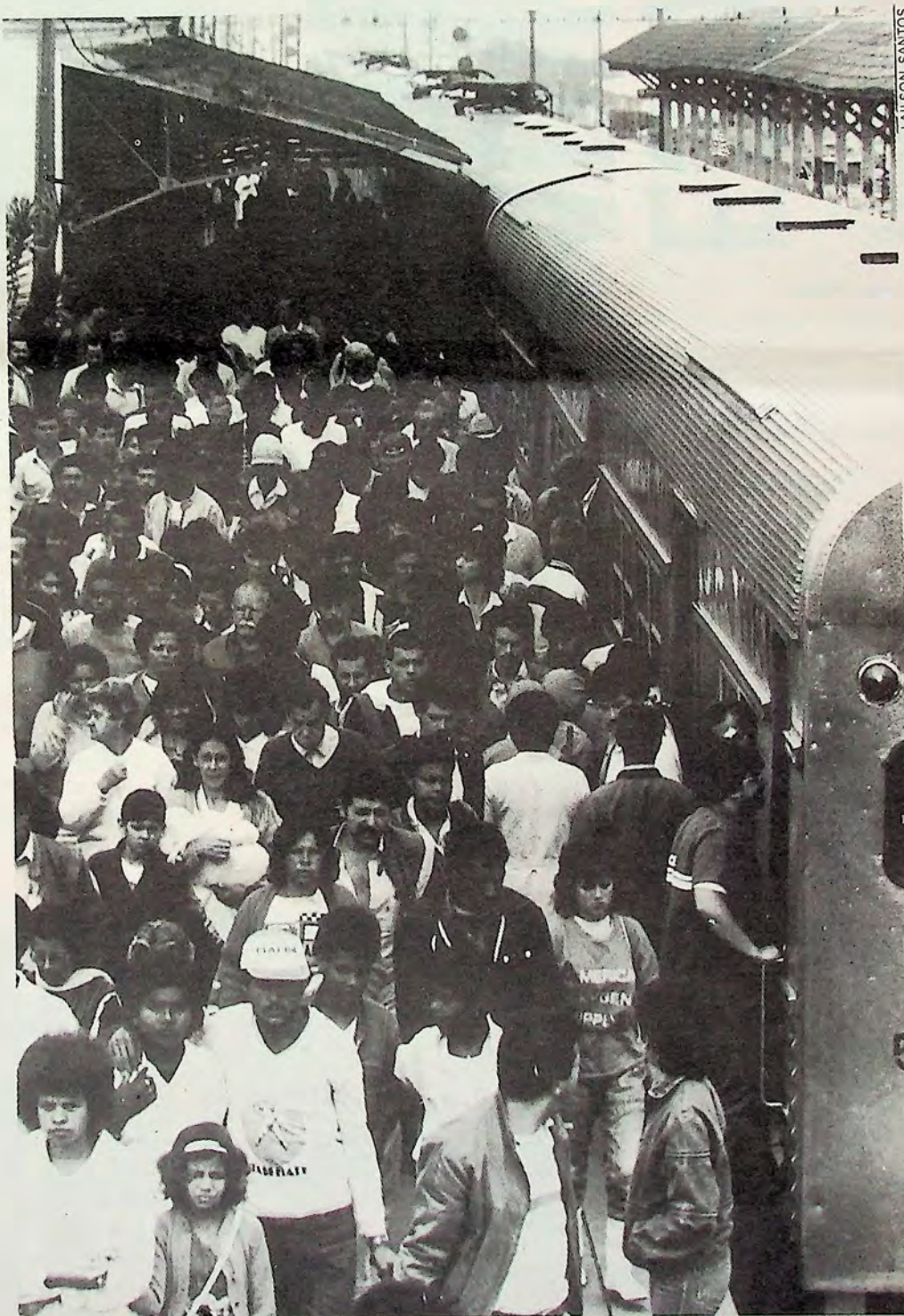
Ouvi um comentário interessante outro dia de uma eleitora mogiana: "O Ivan Siqueira é a Margaret Thatcher de Mogi". Influência global em ritmo de província. E ele continua mandando. E nós ainda não abandonamos o estilingue.

A cidade, aos olhos da imprensa local, cresce. E as vantagens econômicas também.

Hoje já temos professores "doutores" e o Prefeito até já saiu na lista dos "marajás". Eles é que "Vivem Mogi".

Mas a grande surpresa ainda não estourou: agora a cidade deixa de vez de ser a pacata Sertãozinho, outrora simples cenário de escândalos nacionais: vem aí o "Mc Donald's"! Porque você merece sempre mais!

(WSJ)



LAILSON SANTOS

! PICARO !

ANTÔNIO MACHADO

ESTADO: ADVOGADO DO ESTADO

Jairo Máximo

Primeiro o alcaide estava irredutível, no entanto, foi só forçarmos a barra, dizendo sermos representantes da coletividade, que de mansinho sua excelência nos atendeu de braços e pernas abertas, afirmando de saída "vou responder todas as perguntas". Puta valente...

Antonio Carlos Machado Teixeira, 45, casado, pai de três filhos, ex-offyce-boy", ex-escoteiro, músico frustrado, radialista aventureiro, ex-catedrático universitário com 12 anos nas costas, promotor público apaixonado pela pintura, música, jogo de xadrez, é o atual prefeito municipal de Sertãozinho do Tietê, por mais 14 meses. Vai tarde! "Doublê" de prefeito.

Tony, como é chamado na intimidade, quando criança viveu intensamente sua meninice brejeira. Estudou nos tradicionais colégios "Cel Almeida" e "Washington Luis". Nas horas vagas chegou a cursar até o 6º ano de piano, que abandonou pelas brincadeiras de rua, em função, principalmente pela "relação neurotizada com a mãe, em termos de piano", disse.

Na juventude foi frequentador assí-

duo dos bailes do Itapety-Club, reduto burguês dos anos 60. Entre uma noite e outra fazia "footing" na rua Dr. Deodato, sendo que o programa preferido da turma de moços cristãos era ir ao cinema aos sábados à tarde, no domingo à tarde e à noite, e ainda assistir a missa das 18 horas na Catedral, para ver as meninas passarem. Depois foi para São Paulo estudar, trabalhar e a vida tomou novos rumos. Vinde a mim!

Entretanto, ele é assim não é contra o aborto, "é a favor de legislação", não fuma maconha e não aconselha a ninguém, não tem inimigos, "tem adversários", não leva caixinha na prefeitura, quer dizer, "procura não levar nada"; tem paixão por música clássica, mas não dispensa o rock'n'roll de Genesis, Pink-Floyd e nem a "prazerosa música nordestina", apenas o som dos metais.

Agora, sem mais rodeios, acompanhe conosco o perfil do 1º cavaleiro de Sertãozinho do Tietê, nosso pequeno prefeito burguês, futuro possível candidato a deputado estadual em 1990. Quem toma quer mais...



Eu sou um promotor público que estou prefeito. Eu não sou prefeito; estou prefeito. Eu acho que é só quem senta aqui sabe como que é o negócio.

Como princípio de vida acredito muito na liberdade de manifestação e opinião. A nível pessoal o saldo é positivo, apesar de muitos problemas que eu tive e certamente terei até o final da gestão.



Eu acordo sistematicamente às 6 hs e 30 minutos. Venho para a prefeitura às 7 horas. Das 7 às 8 horas eu faço uma higiene mental, um curso de japonês, a quase 10 meses, que é uma forma, inclusive, de eu me preparar para o dia.

Burguês Bairrista

A minha infância foi uma infância gostosa, numa cidade pequena - Mogi das Cruzes - uma cidade gostosa. Ir ao cine Avenida era quase uma aventura, ele era longe. A gente ia a pé... Isso era mais ou menos uma praxe. E tinha um outro lance, a missa das 6 horas na Catedral, que a gente ia todo de terno e depois ficava assistindo a saída da missa para ver as meninas passarem.

Hoje eu acho a cidade muito mais agressiva, hostil. Hoje somos uma periferia de grande centro urbano.



O livro que marcou minha infância foi "Robinson Crusoe", de Daniel Defoe. Até hoje é um livro que eu acho gostoso.

Perdendo o cabeço burguês

O meu primeiro emprego efetivo foi como "offyce-boy" de um escritório de advocacia, em São Paulo, na av. São João, em 1960. Eu de manhã estudava Direito e à tarde era "offyce-boy".



Eu não tenho medo de nada, de morrer, de ser assaltado. Mas isso não significa que eu não procure evitar o perigo.

Marx igual Cristo igual Marx

Eu não faço uma diferença entre Marx e Cristo. Eu acho que cada um tem um papel absolutamente diferente, que às vezes não são inconciliáveis.

Vida no xadrez

Eu gosto muito de jogo de xadrez porque o xadrez tem muito a ver com a vida.

Divina Carreira

A idéia de ser candidato a deputado estadual é uma idéia que realmente eu tenho, muito embora isto vá depender muito de como a situação, a política esteja.

Haja líder

Alguém que tem procurado exercer uma liderança bastante consciente é o Papa. O Gorbatchev também. Mas o mundo todo está meio carente de lideranças. No Brasil, uma liderança que está despontando bem é o Antonio Ermírio. Uma outra liderança é o Quêrcia.

Anarquia; sempre

É um ideal que realmente não pode ser descartado assim, ser colocado de forma jocosa, porque na política tem fundamento e, ele pode chegar lá.

Lazer no aviário municipal

Eu vou com alguma frequência lá sim. Eu vou de vez em quando, pelo menos uma vez por mês, para ver como é que está e como não está a coisa e tal...

Sem Destino

Eu acho que cada um constrói o seu caminho, o seu destino.

Desejo reprimido

Honestamente, com toda sinceridade, eu gostaria de tocar bem algum instrumento musical... Eu sou muito medíocre em ter-

NÃO QUEBRE MAIS O GALHO

Ao invés de ficar quebrando o galho com aquela "mesinha", usando a máquina da secretária ou improvisando um armário venha logo à MINIMAQ.

A MINIMAQ não é macaco gordo, mas quebra o maior galho pra você não quebrar a cabeça procurando móveis e suprimentos para escritório.

FACIT IBM Olivetti
dsmac REMINGTON Olympia
Burroughs SHARP GENERAL

minimaq
TUDO PARA ESCRITÓRIO

Rua José Bonifácio nº 302 Fone 469-9922



Entrega em toda
grande S. Paulo

mos de executante e isso é uma coisa que me chateia.

Chiquêrrimo

Muito embora eu compre música clássica, erudita, eu não tenho nenhum preconceito com relação à música em geral. Eu só não consigo assimilar esse negócio de heavy-metal, porque meu ouvido não está preparado para o som dos metaleiros.

Aborto não, aborto sim...

Eu acho que isto tem que ficar na consciência de cada um. Eu não seria, digamos assim, a favor de uma legislação contra o aborto, sou a favor de uma legislação.

Emotivo apreciador artístico

Sou apaixonado por pintura e música. Recentemente comprei uma aquarela do Assis (artista plástico de Sertãozinho do Tietê; Mephisto da mocada, ex-picareta colaborador). Eu quero que ele cresça para que as coisas que eu tenho dele sejam valorizadas.

Eu tenho, lá em casa, coisa da Wilha Ramos. Gosto da Olga Nobre Duarte, de quem tenho quadro. Do Meirelles, que é um artista um pouco mais velho. Do Barros - o mulato - eu tenho. Do Durval Pereira também tenho. Na minha casa miseravelmente tem uns 20 quadros na parede.

Homem de rádio

Eu tenho um programa de música clássica, na rádio Transcontinental FM, todo domingo, das 20 hs às 21 hs. Tenho uma belíssima coleção de música clássica. Eu compro disco desde os 12 anos de idade, então, em matéria de música eu posso conversar com qualquer um em Mogi das Cruzes.

Teatro eu não tenho paciência. É uma arte que eu procuro promover, via cultura, mas não é alguma coisa que me dê uma emoção estética tão profunda, como é a pintura e a música.



Eu nunca tive nenhuma experiência com os tóxicos, partindo da maconha em diante. O álcool tomado moderadamente é gostoso. Maconha eu não aconselho para ninguém porque eu considero o primeiro degrau para a pessoa depois ir em busca de novas sensações. Até sei que existe uma controvérsia em relação a este assunto. Mas na dúvida eu imagino que pode gerar dependência e, por gerar dependência, eu sou meio arreio. Já fumo bastante e já é um troço horrível de fumar.

Constituinte bichada

Eu não acredito nem um pouco na Cons-



JORGE BERALDO



Tira gosto

A Censura é um tema altamente complicado. A Censura política não pode existir de forma alguma. Agora, mas cada caso é um caso, digamos assim, imagine você fazer um filme que retrate Cristo numa situação de homossexualismo, por exemplo. Eu acho que não seria viável exibir. Eu se tivesse poder de censura não permitiria que fosse exibido um filme assim que afrontasse certos valores tradicionais.

Curta memória cultural

Eu acho que a gente proporcionou abertura e incentivo para a cultura como um todo. Eu acho que é uma coisa positiva, na minha visão, pode ser que na dos outros não. Agora um fato específico eu não teria como dizer na ponta da língua.

Diretas, ontem

Mas fazer uma eleição direta para presidente para o ano que vem, mas continuar os mesmos senadores, deputados, não vai adiantar nada. O PMDB não quer diretas o ano que vem.

Induzido às caixinhas

Eu procuro não levar nada. Eu vou ser honesto com você, eu tenho uma condição de família, de emprego e de renda que me permite ficar a margem destas situações. Ganho extremamente bem, tenho uma condição financeira bastante razoável, a mais de 10 anos e o crime não compensa, percebe? Essas situações são possíveis, realmente são. Eu não quero mais do que eu tenho. Eu acredito que o que vale é o capital que você tem na cabeça, não conta a conta bancária, as propriedades.

Negócios, amizades e veículos

Eu sou avalista de um empréstimo que o Manfrim "editor proprietário do 'Jornal da Manhã' (bissemanário local)" fez para conseguir melhorar um pouco seu parque gráfico e sou fiador da casa onde eles estão. Fiz isto por amizade. Não tenho nenhum vínculo formal, jurídico com o jornal. Nenhum.

Agora a rádio é efetivamente minha "Rádio Monumental, em Aparecida do Norte, SP". Acho que fiz um bom negócio. Paguei efetivamente pela rádio um milhão de cruzados. Eu comprei uma rádio e desliguei. É um setor que eu gosto e acho importante.

tituinte. A maioria é conservadora e se nós caminhamos para o parlamentarismo híbrido, como está se pretendendo, o Brasil vai ter muitos problemas. E acho que a população não pode fazer nada, realmente nada.

Inimigos de ontem; amigos de hoje

Não tenho inimigos, tenho adversários. Assim em termos de adversários todas as composições são possíveis, dentro de uma certa linha programática, ideológica.

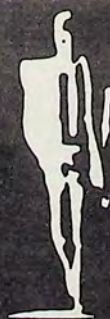
A gente sempre mantém, e você deve ter percebido ao longo dessa nossa entrevista, que eu tenho mantido uma posição pelo menos anti-conservadora.



KIYOKAWA

imóveis creci 8287

Tel: 469-4211 (KS)
Rua Navajas, 97 - Mogi



RiG

MODA MASCULINA

VOCÊ NO CENTRO DAS ATENÇÕES
calçadão de Mogi

Alice Canovas

As expressões em grifo são tiradas dos próprios autores

Transbordando rios de convívio, câ, humildes, da base do Olimpo, apresenta-nos os nossos lide você! monstros mogianos, consagrados imortalmente pelo Eshmarismo de suas perólas artístico-intelectuais, espalhadas pelas galerias mais nobres da nossa doce e querida Mogi das Cruzes, dos sonhos, dos amores.

Laureados com os prêmios dignos do Nobel, colecionaram no destilar dos anos gloriosos títulos criados e distribuídos por sua entidade maior - o Centro Mello Freire de Cultura - entre seus confrades/colegas/companheiros/camaradas. São mortuários como mãe do ano, avô do ano, pai do ano, filho do ano, tio do ano, professor do ano, profissional do ano, personalidade do ano, intelectual do ano, jornalista do ano e tudo o que um ano aguenta.

Comçando por nossa célebre e venturosa escritora, formada em datilografia na Academia Brasileira do Comércio, a ex-jornalista Bótera Camom, (com i ou y?) - nos livros aparecem as duas versões! - 77 anos, mãe do ano, professora do ano e intelectual do ano, além de primeira cidadã mogiana, é colaboradora sempre indispensável a toda obra que se pretenda relevante.

Em sua prolífica carreira, teve marcante atuação no "Jornal das Moças" e no histórico "Livro Azul" da Cia Telebrasil Brasileira. Autora de artigos, crônicas, contos, poesias e romances, guarda em seu baú tesouro preciosidades como: "Não há distância capaz de tornar distante/aquele que nós amamos" porque amor, é presença constante. Ou "É sempre mais feliz quem mais ama/São palavras da canção/que eu vejo comidinhas no próprio coração".

Não menos consagrada, com Roquete Pento e seguramente alguns - do ano -, o jornalista Roberto Monteiro, 58 anos, possui a pena com mais horas de vôo da cidade. Nas suas ovelhas incógnitas já deu pouzila em textos teatrais, radionovelas, poesias, sem contar sua intensa atividade como editorialista do maior jornal diário da nossa lustre e calorosa Mogi. São três editoriais todos os dias.

Enaltece-nos também por sua valiosa contribuição histórica: a sinopse da vida do "Prefeito Exemplar", pensada em 167 páginas através das quais, nosso repórter emociona o leitor com as mais inditas revelações. Observando o comportamento do prefeito diante dos pássaros, o repórter chegou a acreditar que ele era poeta. Não poderia existir mais belo sentimento poético do que criar pássaros.

26 anos de filosofia

Circoneando os ilustres peridos mogianos há mais de duas décadas, a Personalidade Cultural do Ano, o pensador Cleóro Book Buark, 46 anos - que não fuma, não usa bebida alcoólica e sempre que possível vive em contato com a natureza - é o dono de valiosíssima obra literária. Muito bem editada, seus livros não devem ser lidos, mas sim profundamente contemplados.

É filósofo primitivista nas horas vagas. Grande parte do ano empinha-se arduamente na incansável batalha com os senhores anunciantes de seu anuário de informações e cultura, o popular Coroneo Book, o guia da cidade. Em suas páginas encontram-se os mogianos com todos os símbolos da Sertãozinho Ilustrado Bandeira, lino e o caceté a quatro, louvações ao digníssimo prelado da época, subornos de vocabulário indígenas e outros entretenimentos.

Ainda com o louvável intuito de orientar os cidadãos e cidadãs, além das "inocentes" adições que se deliciam com seus versos, ele constrói magnitudes, lambuzando-nos com conclusões do tipo: "O fim do mundo será uma fogueira porque todos os homens são inflamáveis". A nossa vida é um dia que até os 20 anos é a parte da manhã, dos 20 aos 40 é a parte da tarde, dos 40 aos 60 é a parte da noite. E o restante? O restante são madrugadas". Os pensamentos não se fazem, eles brotam na alma da gente de acordo com os momentos. É o melhor deles. Um é um, mas dois não é dois.

"Falando Sôzinho" (título que faz há 25 anos) é o título dessa obra. Mas seus pensamentos, que nem sempre são seus, ganham bis em vários outros títulos. Reconhecido no "relatório da natureza", distinção dada por ele à Ilha Bela, o poeta da natureza já deteve-se também com os mistérios e ordens magnéticas vindas de outros planetas que desorientam bússolas e fazem naufragar navios parais na boca de Castilhos.



MEMBROS IMORTAIS



De esquerda para direita: Inocêncio Candilina, Galileu Ramirez, Bótera Camom, Marcílio Simões, Nysia Freitas, Roberto Monteiro e Cleóro Buark

Mais uma das juras de talento trazidas pela corentozia do Têti desde sua nascente em Salesópolis, Inocêncio Candilina ancorou em Sertãozinho em 1920, aos 16 anos, para aqui dar asas à sua larga inspiração poética (inciciada ainda aos 12 anos lá no berço). Encantado com as maravilhas mogianenses, sua produção literária atingiu ápices invejáveis com na hova da biquinha da rua São João "Em Mogi das Cruzes, eu bebi água da biquinha". É o milagre aconteceu / Mogi ficou sendo minha!

Inocêncio vai ao além em suas "Canções Evangélicas", versos compostos para serem entoados aos acordes tanto da internacional Bat Masterson como da singela Grândia Grândinha. Intelectual do ano, nunca deixou de inspirar-se também no sentimento da mulher amada para conceber relíquias como: "Você tem a magia de ser flor/bonita for que milagrosamente, um dia, por vontade do senhor, do seu caule, sai, saiu, tornou-se gente".

Colaborador dos maiores jornais da cidade, sua vida nas belas letras foi corada de êxito quando recebeu a medalha Machado de Assis da Associação Academia Brasileira de Letras, pelo seu primeiro livro: O filósofo da Escola da Praça. Escrita em que delirou a linguagem do grande autor brasileiro, não censurada por Silveira Bueno. Mas foi só o primeiro. Depois vieram folhetões, coletâneas, antologias e milhares de trovas que rimam mesmo com os chistes com elevar, não são com inspiração e linha com gracinha.

Derrapagens

Marcílio Simões Romero de Mello, o Santo Imbido Marcílio, que com a proposta de brincar a nádoa que para sobre dora Domínia (a marquês de Santol), encia sua obra, mais com sabor de tarefa escolar, com um dolorido "Acorda de dez anos", que pas-sou despercebido pela sua prelacadora a Prof. Nysia Aparecida Freitas Meira.

Ela, intelectual do ano, é autora de diversos livros sobre gramática, para estudantes de todos os graus (Gramaticando, Funções do Que e do Se etc). E decolou da gramática para uma derrapagem no seu "Vôo Livre", reunião de poemas que traz coisas assim: "É de repente! alucinadamente! de repente! a flor se entripiou! e se fez mulher". A flor girou, outra flor.

Outro professor, Eulécides Carneiro da Silva, expert em esperança e chefe do departamento de Letras da Universidade de Mogi das Cruzes, vai bem até usar essas mesmas letras para trovar. Al aconteço, por exemplo, isso: "Quando vejo o teu amor", o teu si-

lêncio estudado, por costume já concluiu / Quer um beijo amassado. Coisas assim, lhe garantem uma vaga na União Brasileira dos Trouvades.

Impecável, de imagem arrebatável, em seus altos ternos de lino sempre ornados na lapela com cravos vermelhos, o exímio dançarino Galileu Ramirez, um argentino de 25 anos, por vezes entra o passo de um term marcado "Adios Muchachos" e perde-se pelas letras, como: "Esta noite é mais noite que outras noites / De tristeza, a chama de vela, zozinha, se apagou e eu embora. Não quis ver olhos molhados / E no silêncio escuro da noite / Eu chorei lá fora".

E Vem mais para lá

A lista dos mitos mogianos não para de crescer e nas coletâneas publicadas em Sertãozinho abundam novos valores, sempre incentivados pelo Centro Mello Freire de Cultura, Secretaria de Cultura, a imprensa local e quase toda a comunidade. Cheios de vontade para entrar na galera dos mortos letrados, os aspirantes chegam com versos vomitados sem engenho e, com licença e avul de todos, vão se integrando à trupe. Anna Maria Gallo, Edna Câmara Coelho do Valle, Atanásio Mokones, Regina Lucia Moreira Gomes, são alguns dos debutantes.

O incentivo não deve ser negado - mas regado. Afinal, a mirrada do progresso pode se correteja com a nova freixo enorme daquela província grega famosa pela burrice de seus habitantes. Afastados do próprio meio, não frequentam cursos, não se especializam, não se aprofundam, não frequentam, enfim, vivem fora do universo da criação.

Com certeza, este isolamento se reflete no trabalho desses autores de maneira visível e o respeitável público sofre do mesmo mal, não dispõe de parâmetros para analisar as obras criticamente. "Literatura é linguagem carregada de significados", afirma Ezra Pound em seu livro "ABC da Literatura", publicado pela primeira vez em 1934.

Falar de amor, esperança, alegria e felicidade (ou fust epistola) é uma prática milenar, porém deve ser realizada com autoritar, porém deve ser realizada com autoridade, crítica, conhecimento, criatividade, domínio da língua, para que seja inovadora, surpreendente e tenha personalidade. O sei amado também já inspirou Caetano Veloso, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, John Cage, Haroldo e Augusto de Campos, John Donne, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, E.E. Cummings, Bocaccio, Pablo Neruda, Flaubert, Moinho.

ARGENTINO
ARQUITETO CREA 101.77510

R. Dr. Ricardo Vilela, 959 - tel. 469-2856

COLÉGIO GUARANI 2º GRAU
PROCESSAMENTO DE DIÁRIOS
MATRÍCULAS ABERTAS
SUPLETIVO 1º E 2º GRAUS
MANHÃ - TARDE - NOITE
MATRÍCULAS ABERTAS
HÁ 30 ANOS
EDUCANDO EM MOGI DAS CRUZES
UNID. II - AV. VOLFERNANDO PINHEIRO FRANCO, 496
CENTRO - MOGI DAS CRUZES - FONE: 469-3370

TOQUES & RETOQUES
ARQUITETURA & DECORAÇÃO LTDA
UM TOQUE DE CLASSE PARA INTERIORES
R. João Cardoso de S. Primo, 100
Vila Helio - Mogi - 468-2674

SAIA DESTA VIDA
Encomendas 469-9458
Seja Natural!
Lanchonete, e entreposto naturalista
R. Princ. Isabel de Bragança, 224

OU DÁ OU NÃO SOBE

Sua empresa precisa subir (ainda mais), no conceito do seu cliente. Uma infinidade e novidades em brindes fará seu cartaz durante o ano inteiro.



**CBM
COLOR
BRINDES**

R. Cel. Moreira da Glória, 206 sala 6

GUARDE ESTE TELEFONE

469-3610

UM ATO DE
AMOR PRÓPRIO

Baby Face

Clínica de Beleza de Pele Feminina

esteticista: Bárbara Fusco Dalbeles

R. Hamilton Silva e Costa, 312 - Mogilar

O **3** EM **1** DA
CIDADE

FOTO.CINE.VÍDEO

**STUDIO
Spada**
Uma loja de imagem

R. Antonio Candido Vieira, 789
469-9687



**BAR DO
POPÓ**
O MAIS
QUERIDO
DE MOGI

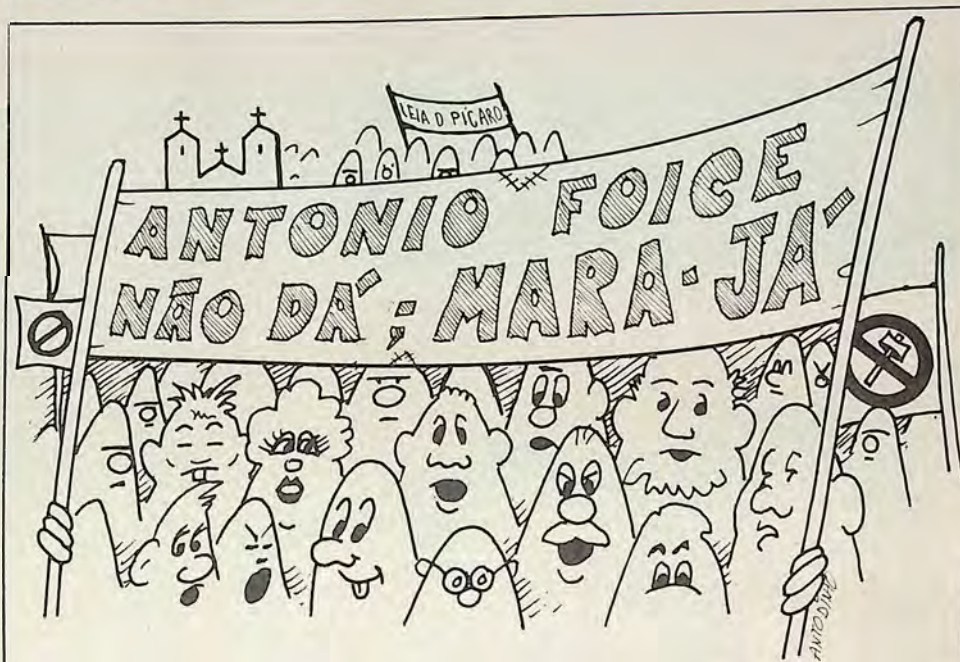
R. Mons. Nuno de Faria Paiva, 332
esquina c/ Joaquina M. de Jesus
Mogilar



Antonio Roque e o

DIARIO DE SERTÃOZINHO

RETRATOS DE ANTONIO FOFURA, COM REVELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE FOFURINHA



Na manhã de ontem, 325 funcionários da Prefeitura de Sertãozinho, entre eles 42 recepcionistas, treze office-boys, quatro carimbadores e nove fiscais motorizados, entraram em greve pela demissão da xerocopista Antonia Mara. A passeata, exigindo a volta da líder trabalhista, contou com a participação de populares, transeuntes e pedestres em geral. Bastante esperto, como lhe é peculiar em todas as sessões ordinárias e extraordinárias da Câmara Municipal, o vereador Antonio Namie, que passava pelo local, ao ouvir os gritos de **MARA-JÁ!**, resolveu doar a sua bolsa contendo meia dúzia de tomates e quatro ovos.



Antonia Mara - a funcionária demitida - tem 24 anos, foi chefe da xerox da Prefeitura de Sertãozinho e Xororó, é apaixonada pelo Xou da Xuxa e tem a mania de xeretar na Secretaria da Saúde. Fora do Executivo, ela promete revelar os segredos do prefeito Antonio Foixe, entregando uma cópia do livro Caixa Doix, feita em xerox, para a imprensa da cidade. Filiada ao PXL 500 (Partido Xoxial Libero-Democrata 500 Xilindradax), ela quer candidatar-se a prefeita, xustentando sua plataforma na efetivação dos xerocopistax, na xeguranxa e no xaneamento público de Xabaúna, Xocorro, Xão João e do xentro do município. Xe derrotada, tem planox de xe tornar comexiante, abrindo uma indústria de xuxu com xantili. É xó.



O bispo de Sertãozinho, dom Antonio Pignoli, recebe das mãos do presidente da Associação Comercial e Industrial, Antonio Nogueira, o prêmio de **Comerciante do Ano**, por sua expressiva venda de santinhos e o montante das coletas de honorários nas cestinhas durante as missas ordinárias e extraordinárias. Não foi computada, porém, a arrecadação de cotocos de velas.



O secretário da Educação e Cultura, Antonio Sergio da Silva, agora **doutor honoris causa perdida**, foi diplomado pela Universidade de Sertãozinho Paulista (USP) com nota máxima e louvor pela defesa de sua tese. Ao final da cerimônia, foram servidos quitutes e uma rodada completa de pastéis e coxinhas.

Antonio Roque e o DIARIO DE SERTÃOZINHO



O distinto secretário de Esportes, Antonio Arnone, foi convidado para substituir o animador de TV, Antonio Liberato, depois de sua excelente performance durante os shows da Semana da Pátria. Porém o contrato acabou não sendo firmado e o popular guardião acertou mesmo com a TVS (Televisão de Sertãozinho) e fará um programa chamado "Perdidos o Dia Inteiro".

A primeira-dama local, Antonia Teixeira, recebeu dia destes a visita da primeira-dama do Estado, Antonia Quêrcia. Na oportunidade, elas trocaram receitas de bolo, confidências e aproveitaram para inaugurar uma escola de Corte e Costura nas dependências da Prefeitura. Agora, enquanto a sra. Teixeira costura de um lado, seu marido borda do outro.

O meu companheiro Amputso Yoshizawa comemorou, em grande estilo, os 25 anos de sua carreira como colunista social. A festa, que vai marcar época no rol do "people" sertãozinoense, foi regada a champagne francesa, vinho português e caipirinha nacional. Não faltaram também, para acompanhar, os tradicionais bolinhos de arroz da colônia nipônica.

ANTONIO FERNANDO VERISSIMO

A FILA

No dia 17 de outubro do ano de 758 DC (durante Cristo), quando foi inventada a primeira agência bancária no mundo, mais precisamente em Sertãoópolis, no Brasil, pelo comerciante Manoel - que coincidentemente era dono da padaria da esquina, as únicas da cidade (a padaria e a esquina) - estava nascendo também um dos maiores problemas da humanidade. Já na inauguração, exatamente às 11h30 como manda o figurino bancário, houve um impasse diante do caixa: os dois office-boys da cidade chegaram juntos (o banco tinha duas entradas).

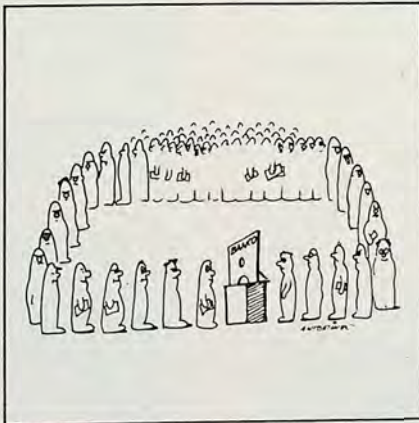
- Eu cheguei primeiro!
Disse Joãozinho ao caixa Paulo, no que foi retrucado pelo seu companheiro de sindicato Pedrinho (naquele tempo os office-boys tinham sindicato):

- Eu é que cheguei primeiro!

- Então vamos fazer o seguinte (planejou Paulo): você Joãozinho, que só vai descontar um cheque, será atendido primeiro. E você, Pedrinho, espera atrás dele.

Estava inventada a fila, equipamento bastante utilizado séculos depois pelos açougues e padarias (a do seu Manoel também), principalmente nos períodos pós-cruzados, e que ficou notabilizado no país pelo INPS.

Não satisfeito, Pedrinho, no dia seguinte, resolveu entrar com um mandato junto ao gerente da agência para que fosse instalada outra caixa, pois ele não suportava a idéia de esperar o depósito de Joãozinho. O gerente atendeu o pedido, mas o problema não foi solucionado, pois um terceiro office-boy - o Toninho - surgiu no banco (e na fila) tomando lugar na frente de Pedrinho.



Ainda não satisfeito, Pedrinho passou a levar ao banco o seu colega Julinho: enquanto ele esperava numa fila, Julinho aguardava na outra. Era a instituição da legalidade da fila. Mais esperto ainda, Joãozinho convidou seus dois irmãos mais novos (Chiquinho e Zézinho) para trabalharem de fileiros (que aquela altura já possuíam o seu sindicato) no banco, já com três caixas.

No dia seguinte, com a inauguração do quarto caixa, Toninho levou consigo outros três garotos; cada um tomando o seu lugar em cada fila. A regra era bastante simples: aquele que chegasse primeiro no caixa, chamaria o chefe (que nesse instante dos acontecimentos já possuía uma das três poltronas de espera, pois Joãozinho, Pedrinho e Toninho haviam sido promovidos a esperadores, sendo-lhes reservado espaço apropriado numa das alas do banco).

Algum tempo depois, o banco, com 23 caixas, ficou repleto de garotos gritando por seus chefes, enquanto eles corriam de um lado para o outro cada vez que um de seus colegas chegasse ao caixa.

Desesperado à medida que seu banco mais parecia um orfanato, anos mais tarde o gerente resolveu fazer uma reunião com os três líderes. Apresentou-lhes a proposta

de um caixa exclusivo para cada um sob a condição de que dispensassem seus auxiliares fileiros. Eles pensaram um pouco e toparam, afinal poderiam reduzir os gastos com a folha de pagamento, sobrando-lhes mais dinheiro para os fliperamas. E o gerente também seria beneficiado, ficando apenas com três caixas. Era a primeira demissão em massa da história e que somente não foi registrada porque a CLT assegurou os direitos de cada desempregado.

Hoje, os três fileiros continuam freqüentando o banco, cada qual em sua fila, para receber as respectivas aposentadorias, logicamente baixas. O sindicato existia, mas não era forte.

Parada Vidros

VIDROS, BOX,
ESPELHOS E MOLDURAS
SEM SOMBRA DE DÚVIDAS

R. Barão de Jaceguai, 402
disque 469-2057/0760 Mogi

ATTIC.

I N G L Ê S

Mais Inglês Pra Você

R. João S. Primo, 39/43
Vila Hélio, Mogi, 460-1087

HORIZONTE
SURF SHOP



Entre nessa onda!

R. Dr. Corrêa, 546
(em frente ao teatro de Mogi)



"este salão leva meu nome"

WILLY studio

Rua Prof. Flaviano de Mello, 1413.

EM TERRA DE ANÃO QUEM TEM DOIS OLHOS É CEGO



NELSON RUBENS SPADA

Blat: de Mogi, saudades só da família.

Márcio Chaer

Quando me pediram para escrever sobre os "mitos" - as pessoas mais conhecidas de Mogi - os primeiros nomes que me ocorreram foram os dos ridículos enganadores de sempre como Roberto Monteiro, Moura Santos, Botyra Camorim, Inocêncio Candelária e outros embusteiros do mesmo calibre.

Já pensava em propor um novo verbete para o livro dos recordes - o da mediocridade - para que Mogi entrasse no "Guinness", quando me lembrei do ator Ricardo Blat, do quadrinista Maurício de Souza e do jornalista Teodoro Meissner. E para ninguém dizer que os "velhos" são ruins e os "novos" apenas que prestam, consegui localizar dois exemplos para quebrar a regra. Armando Sérgio Silva - a grande frustração da área cultural da city - um "novo" que, como secretário da Cultura se anti-revelou e a velha professora Nyssia Freitas Meira, criatura imensurável que influiu no empuxo das melhores cabeças que a cidade gerou nas gerações recentes.

"Mogi não. É muito pereba", me repetia o editor da revista "Veja" Tales Alvarenga cada vez que eu tentava emplacar alguma reportagem sobre a cidade. Eu não sei se isso fere brios de alguém. Mas como explicar tanta aridez?

Encontrei o Blat, na semana passada (segunda semana de setembro). Fui vê-lo "Teledium" no Ruth Escobar e, dois dias depois, ao "Pinóquio", na Aliança Francesa. Três atores narcisistas acabaram com o brilho do texto excelente do Boadella na "Teledium", mas o Blat, que já quando atuava no Teatro Experimental Mogiano (TEM), já era um profissional, não embarcou no barato. O "Pinóquio" - peça infantil - foi simplesmente o melhor trabalho do gênero que já vi. E olha que eu tenho quatro filhos para ficar correndo os teatrinhos da vida.

O Blat, cujo único contato em Mogi é a professora Nyssia - a quem ele atribui o despertar da sua paixão pela literatura - não



MARCOS LIMA

Armando: finge que não vê diante do seu nariz

pára. Rejeitou, há algumas semanas, um convite para trabalhar na novela "Corpo Santo" e, no mês passado, outro convite para fazer a "Bambolê". Ele sabe que só a TV projeta. Mas ele é um desses espécimes raríssimos de gente que alimenta um projeto pessoal, cuja compreensão não se encontra na feira.

Outro aluno da dona Nyssia que encontrei outro dia foi o Teodoro Meissner. Sua

família ainda mora na city. Teo saiu de Mogi, foi diretor da Gazeta Mercantil em Brasília e trabalhou durante oito anos na "Folha de S. Paulo", boa parte dos quais como editor de economia. Hoje ele tem uma empresa de serviços editoriais em São Paulo em sociedade com outro jornalista - o Marco Antonio Rocha.

Grande figura o Teo. Ele viveu intensamente os "anos dourados" de Mogi das

Cruzes. Falando da Associação Mogiana de Belas Artes (Amba), dos concursos de poesia, da fase áurea do TEM, da agitação política na cidade nos anos sessenta e da vida cultural que a cidade um dia teve, sente-se raiva da modorra em que tudo isso mergulhou. Ah! Armando Sérgio, que decepção que você é...

Mas nem só de arte vive a lista dos "famosos" de Mogi. Encontrei no mês passado, pelos corredores do Congresso, o padre Mello. Almoçamos juntos e eu tive chance de dizer a ele como a nossa turma tinha trabalhado para que ele não se elegeisse, no seu primeiro mandato. Rimos muito. Mas o homem é muito inteligente. Muito conservador. Mas inteligente. Ele chegou a cogitar de um retorno a São Paulo (ele é deputado pelo Ceará), para morar em Arujá. Mas a sua mulher não topou. É uma pena. Ele é um cara que sabe fazer as coisas. Taí a UMC.

Mas pela minha rala memória de quem saiu daqui há treze anos passam outras lembranças. O professor Horácio, pessoa dinâmica e universal como a Nyssia. Ele chegou a fazer uns bons festivais de música e até um jornal sobre o Washington Luiz. Mantinha o clube de História e outras atividades paralelas.

Lembro também do Mutso Yoshizawa. Boa figura o Mutso. Só nos conversamos uma vez. Mas o apoio voluntário que ele nos deu na época do Teatro Estudantil do Ginásio Industrial (Tegi), criado pelo ex-Armando Sérgio, foi estimulante.

Para quem vive por aí - São Paulo, Brasília e algumas pirulitadas externas - a insignificância é uma coisa relativa. Tem algo de ilusão de ótica. Tem gente que parece grande de longe, mas de perto é pequena. E vice-versa.

Mas é quando os grandes fogem sem olhar para trás e o pedaço de chão que nos cerca se inflaciona de anos. Então, fica essa história de descobrir quem é o anão menos baixo. E nessa comunidade de gente pequena as portas se fecham para todo mundo que tiver mais de dois palmos de altura e dois palmos de visão.

PÓLIS produtos naturais
& massagem

Você pode viver sem uma
dieta natural. Mas viver com
ela é bem mais saudável.

R. Barão de Jaceguai, 1273 - Mogi



Que tal
comer
um bom
lanche e assistir

NOVA
IDÉIA

um bom filme?

R. José Bonifácio, 462

**LANCHONETE
CAMPUS III**



NO PRÉDIO III DA U.M.C

**Claudemir &
De Carvalho**
CABELEIREIROS



R. Ricardo Vilela, 1043
(ao lado da boutique Viva o Branco)

¡PÍCARO! 15

FILOSOFIAS VÃS (III)

Há noites
vastas sob espaciais tremores
(conspiro & deliro
sobre mapas)
junto a mim, alheios
à epopéia humana
alheios à vastidão e ao limite
os percevejos e os pássaros
os cães e os geomis
devoram provisórias claridades.
Há dias
vastos sobre o lodo dos lagos
(gesticulo & contemplo
sob paineiras)
alheios a mim
e à saga dos Césares
os percevejos e os pássaros
os cães e os geomis
pulsam sobre crateras
e não há nenhuma razão aparente
que justifique
nossa comum finitude.

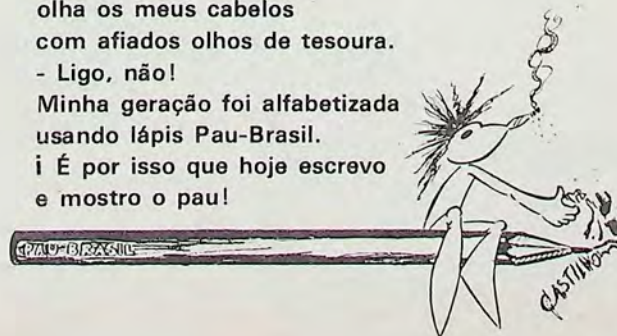
Edivaldo de Jesus Teixeira



PAU-BRASIL

Castilho

Minha princesa de olhos orientais
que me desorientam
Não quero ser seu príncipe
nem seu cachorrinho de estimação:
- Me deixe ser seu Dragão!!
i Deus vai na minha frente
abrindo caminho a espada
e o Diabo vai atrás - por via das dúvidas -
fechando porteiros a facão!
Um sol vermelho incendeia a tarde
tingindo de vermelho um céu dark.
Mochila no ombro. - Estou chegando!
Cidadezinha - Beirrestaçaõ Ciudademinha.
- Êta, vida bêsta, Meu Deus!
Os pássaros estão presos na praça
e o barbeiro da esquina
olha os meus cabelos
com afiados olhos de tesoura.
- Ligo, não!
Minha geração foi alfabetizada
usando lápis Pau-Brasil.
i É por isso que hoje escrevo
e mostro o pau!



SIMPLES CONSIDERAÇÕES

Giovanna Picillo

Há momentos em que a gente
não vê saídas. Não se trata da in-
capacidade de alistar opções. É
daquelas ocasiões em que as so-
luções razoáveis são apenas as
improváveis, sob pena de se cair
na fatídica monotonia dos dias.
Os dias, eles parecem seguir ru-
mos certos permeados de dúvi-
das sobre as mudanças de rumo.
Às vezes o que se procura é uma
questão de estilo. Ou de estima.
Talvez prazer, essa condição 'sine
qua non' da sobrevivência.

Há horas que as palavras não
bastam. Elas não constroem pen-
samentos. São apenas instru-
mentos de idéias e emoções. E
se isso não existe, de pouco ser-
ve utilizar-se das palavras como
figurações do nada.

Em outros dias a paixão domi-
na. Nestes, ainda sem saídas,
esboça-se uma ligeira sensação
de sentido dos sentidos. É a pele
a primeira via de aprendizado.
Sobre ela recai o contato exterior.
No corpo arma-se uma expressão
de recompensa finita. É nestes
dias que a vida acena com possí-
veis justificativas de vida

"É CURIOSO COMO TUDO MUDA SEM VOCÊ"

Robson Regato

MEUS AMIGOS - Emmanuel Bove
Cia. das Letras - 1987 - 176 pags.
Trad. Maria Lucia Machado

É signifiante perceber esta insignifi-
cia.

Ou também como mudamos sem nada
mudar, assim como tudo pode mudar desde
que o mudamos.

Cheio de coisas ralas e minguadas,
apresenta-o a tradutora (nas orelhas da bela
capa de Ettore Bottini).

É por aí. Coisas normais. Reflexos da
emoção de um pobre solitário pobre. Extre-
mamente carente.

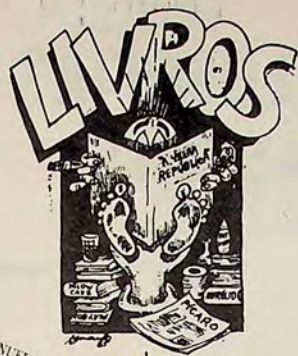
COMPRA-SE UM AMIGO, UM AMOR, E
o herói paga caro. Coisas normais. Pobre
Báton (seu nome de guerra, é, ele é um jo-
vem ex-combatente aposentado, primeira
guerra).

Maria Lucia Machado diz que não é uma
história sobre a solidão. Não sei. É o cotidia-

no de um solitário, tentando conformar-se.
Morto de medo. Fazendo coisas normais.
Banal. Tudo (nada) por um amigo.

Creio que Emmanuel Bove, em seu pri-
meiro livro ainda aos 23 anos, já havia se
lambuzado nessa, onde a ansiedade em
livrar-se de si impulsiona um indivíduo
para um monte de coisas normais. Um soli-
tário para um monte de pessoas normais.
Coisas normais. Narra-as profundamente,
em toda sua superficialidade.

"Ah! a solidão, que bela e triste coisa!"
Esta frase, no penúltimo parágrafo, mostra
uma mudança brusca no personagem. Um
recado de Bove? Afinal Báton não conseguiria
permanecer só, imagino, durante todo
um conto (sem título?). Ou será apenas que
ainda não teve tempo para pedir uma infor-
mação ao zelador do hotel?



EMMANUEL BOVE
MEUS AMIGOS



PARA QUEM LEMINSKI PELO NÃO

Walter de Souza Júnior

DISTRAÍDOS VENCEREMOS - Paulo
Leminski
Editora Brasiliense - 1987 - 133 pags.

Mal folheei o "distraídos venceremos"
do Leminski e já elegi o melhor poema
"Anch'io son pittore", um retrato-versado
sobre o pintor Fra Angélico e a obra. Tem
também aquela "eu ontem tive a impres-
são/que Deus quis falar comigo."

É difícil falar de novo do Leminski. Falei
do livro "Agora é que são elas" há dois anos
atrás, aqui mesmo no Picaro. Depois disso,
Leminski deu entrevista exclusiva para nós e
publicou até dois poemas inéditos aqui
"Merda e Ouro" e "Arte do chá", que constam
do presente "distraídos venceremos".

Agora o livro chega bem na hora em que
mergulho no infinito rio das 17 sílabas do
haikai e me surpreende com o ideograma
Kawa ("rio" em japonês), ou segundo Le-
minski, a representação do esquema do ha-
kai. Não concordo que seja "o sangue dos



JORGE BERALDO

Com a filha, numa tarde de chá

três versos escorrendo na parede da pági-
na", mas sim três encouraçados "einsens-
teianos" avançando ocidente adentro. E
Leminski sabe muito bem conduzir um ti-
mão de encouraçado.

Para ler pelo não, além da letra, confor-
me instrução embutida no livro. E depois...
distrair.

SEXO EXPLÍCITO! AGORA NAS BANCAS



TOTALMENTE A CORES
A mais ousada e atrevida revista
de sexo explícito

Reserve seu exemplar antes que esgote.



**COLÉGIO
ESTRUTURAL**
o caminho profissional

TÉCNICO 2º GRAU
• EDIFICAÇÕES
• SANEAMENTO
• T. OCUPACIONAL
SUPLETIVO 1º e 2º GRAU

uma nova opção:
curso técnico de
inspetor de seguran-
ça do trabalho.

R. BARÃO DE JACUAI, 467 - F: 4695424 - M. CRUZES

GUETO SEM FRONTEIRAS

Adilson Spíndola

O Gueto foi apontado por grande parte da crítica especializada como a revelação entre as novas bandas do pop/rock em 86. Formada pelo ótimo baterista **Edson X**, pelo preciso swing do baixo de **Marcola**, o balanço e peso da guitarra de **Márcio** e a voz de **JC** (Julinho), o vocal de melhor dicção do momento, a banda lança o LP "ESTAÇÃO PRIMEIRA" pela WEA. O disco vem carregado de *funk* e *rap* e com certezas levadas de *hard-rock*. A faixa de apresentação da banda "G-U-E-T-O", o *funk* "A Mesma Dor", outro *funk* "Uma Estória" com acento do rock pesado, o *hip hop* da faixa-título e "Ensaio Geral" com solos do trombone de Raul de Souza seguram, e bem, o disco. A única faixa realmente ruim é "Esse Homem é Você", na verdade, um grande embaço modorrento. Por outro lado, se musicalmente o grupo deixa de ser apenas uma revelação, a maior parte de suas letras são confusas ou se perdem pela ingenuidade como em "Esse Homem é Você". Mas se o seu caso é dançar isso não traz problema algum, afinal o GUETO está aí pra isso. Um adendo pra quem não conhece o Geraldo D'Arbilly, um dos produtores do disco: ele fez parte da banda inglesa Blue Rondo à la Turk, de muito sucesso na Inglaterra no início da década. Infelizmente não tiveram nenhum de seus discos lançados no Brasil.

Pícaro: O que vocês acharam do resultado do disco?

Edson X: Sempre você acha que poderia ter feito melhor. Um negócio aqui, outro ali. Mas eu acho que obtivemos resultados de arranjo muito melhores do que a gente imaginava. Crescemos musicalmente anos, o estúdio te dá possibilidade de tocar por exemplo com o tempo melhor, mais firme no tempo, mais firme na execução, na interpretação. E tudo o que foi colocado de adicional que não seja da gente, tipo teclado, metais, foi por opção nossa. A gente ouvia, se gostava colocava, caso contrário não. Não teve imposição.

PI: Falando em "adicionais", onde descobriram o Marlboro?

Edson X: O Marlboro é um DJ lá do Rio que tem um baile em Niterói, na periferia, para cinco mil pessoas. Vi ele fazendo scratch lá, trabalhando com bateria eletrônica, teclados, isso tudo com as cinco mil pessoas pulando e agitando. Segundo o Geraldo ele tem nível internacional - completa **Julinho**.

PI: Como surgiu o Geraldo D'Arbilly para produzir o disco?

Edson X: Numa época em que fomos fazer

G-U-E-T-O

Letra: Edson X e Julio Cesar
Música: Gueto

O importante é saber mostrar
Poder falar sem se preocupar
O Gueto acha que nos anos 90
É misturando que a gente inventa

Somos 4 garotos da zona norte
Que sempre gostamos de um swing forte
Marcio, Marcola, J.C., Edson X
Vão fazer o que você sempre quis

O nosso som soa soul soa samba
Soa heavy soa rap de bamba

Quando íamos a baile de periferia
Tocava tudo que a gente queria
Tinha um bando de gente que falava mal-
Mas pra nós não passava de um bando de bossal

Já estamos bem cheios de hipocrisia
Intelectuais nos dão azia
Fale das coisas simples do Brasil
Não fale de coisas que você nunca viu

Não venha criticar se não a coisa fica russa
Se não gostou não vista a carapuça
O Gueto é uma banda que fala pro povo
Que pro Brasil é algo de novo

Mas na verdade acaba sendo tudo igual
Pois quem tem swing é uma linguagem universal



Da esquerda para a direita: Márcio, JC, Marcola e Edson X.

o primeiro show no Rio ele tinha acabado de chegar da Inglaterra. Tem uma pessoa lá no Rio, o Hermano Vianna (irmão do paralamita Herbert), que o conhecia e disse pra ele que tinha uma banda legal de São Paulo, tocando *funk*. Daí ele foi ao show, gostou pra caramba e foi lá no camarim. Depois teve os acertos com a gravadora, pedimos a participação dele na produção e deu tudo certo. Ele é muito bom, dá ótimas idéias para músicas e arranjos. Foi o primeiro disco que produziu, agora vai produzir outras bandas pra WEA.

PI: Falem da música de trabalho "G-U-E-T-O".

Julinho: É uma coisa nova pro Brasil, tem gente que estranha a primeira vez. Gosta mas fica meio "assim" - faz cara de descon-fiança - estranha. O brasileiro gosta de coisas fáceis, aliás não é só os brasileiros não. Essa música tem um berro, quer dizer as pessoas estranham mesmo. Também é

uma música de apresentação sobre a proposta da banda, uma coisa nova no Brasil. Não é só a letra que estranham, tem essa coisa de guitarra *heavy metal*, meio distor-cida, pesada. As rádios preferem essas coisas meio lerdas.

PI: Vocês procuram afinidades entre o *funk*, o *rap* e o *hip hop* com o *samba*?

Edson X: Na América os escravos que imigraram para lá encontraram outros fatores, outros climas e começaram a fundir a coisa de uma outra forma, diferente daqui. Mas no final é tudo quase a mesma coisa. Se você prestar atenção no fim de "Estação Primeira", no instrumental tem um repinique de escola-de-samba, tem um apito, que cumprem perfeitamente o papel dentro do arranjo. Lá fora a gente tá cansado de ver, agogô no arranjo dos caras.

Julinho: Na parte da fonética também tem tudo a ver. Tem o repente brasileiro, o samba-enredo, a forma como eles cantam que é uma coisa meio dissertativa. Então

tem uma ligação, uma coisa de raça negra, de sangue mesmo, de raízes.

PI: Porque não tentem juntar letras tipo Moreira ou Bezerra da Silva em um *rap* mais malandro?

Edson X: É difícil esse tipo de fusão. Uma coisa pop que venda. Transferir isso pra baixo, bateria e guitarra é barra pesada. Os grandes mestres já estão aí. Agora temos que fazer nossa parte, tentar fundir essas influências. A gente sempre tocou rock, veio do rock e vamos tentar fazer alguma coisa. Nossa filosofia de trabalho vai ser basicamente isso aí, essa fusão. Tem um detalhe, se em 1990 aparecer uma coisa nova como apareceu o *hip hop* e a gente curtir, com certeza vai entrar no nosso trabalho como mais uma influência.

PI: Finalizando, entre as bandas novas quais as que vocês recomendam?

Gueto: Os Mulheres Negras, o Urge - banda carioca, o Luni, também, o Fábrica Fagus e Máfia.

! PÍCARO ! & CBS

O JABÁ FOI INSTITUCIONALIZADO

As 10 primeiras assinaturas deste potente jornal ganha de graça ou 1 LP do Egotrip ou 1 LP Rockbird. Basta escrever para:

PÍCARO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

R. Prof. Flaviano de Melo, 769 - sala 24
CEP 08.710 - Mogi das Cruzes - SP

O cheque ou vale postal é no valor de Cz\$ 150/6 edições. Participe. Obrigado e leia sempre.



**Carimbos em borracha
micro celular
exclusivo**
carimbos japoneses
carimbos de metal
estojo de metal
extencil vasado gravação p/ saco de papel
R. Barão de Jaceguai, 558 - Mogi



**AQUI NINGUÉM INCOMODA
O FUMANTE**
**CASA DE FUMOS
MARIA**
artigos para fumantes
Mercado Municipal de Mogi, box 69

MOGI-VIME
tudo em vime
artigos p/ presentes
entrega em
Bertioga a domicílio
R. Ipiranga, 1.043

PAULINHO DJ
Som ambiente
para festas, bailes
e casórios
tel.: 469-2440
MEGAMIX R. Barão de Jaceguai, 504

**Consertos e Reformas
em Geral**
Geladeira e Fogão
Compra-se Móveis Usados
Rua Antenor Souza Mello, nº 41
Rodeio - Mogi das Cruzes - SP

**FRASKOS
PRESENTES**
A solução para
um presente criativo
R. Cel. Souza Franco, 226 - Tel. 460-1774

**AQUI NENHUM DISCO VENDEU
UM MILHÃO DE CÓPIAS**
A Baratos Afins
se orgulha de fazer arte.
**Discos raros
e fora do
catálogo,
nacionais e importados**
**BARATOS
AFINS**
Av. São João, 439
2º andar loja 316/318
tel. 223-3629 Sampa CEP 01035

! PÍCARO ! 18



DE UM FRACO ECHO A UM BÁSICO PIL

Adilson Spíndola

ECHO AND THE BUNNYMEN (WEA): depois de três anos sem gravar os coelhinhos voltam com o LP mais fraco de sua gloriosa carreira, deixando de lado o clima épico que dominava seus discos para concentrarem-se em razoáveis baladas e *pops songs* como a música de trabalho "The Game". A tesuda "Lips Like Sugar", a balada "All You Mind" e "New Direction", com Will Sergeant em um de seus melhores *riffs*, ainda resgatam o clima heróico. "Sattelite" com suas tinturas *country* ainda é uma boa faixa. Existe também "Beldbugs and Ballyhoo" que poderia ser uma bela faixa, não estivesse a banda querendo soar como sua maior influência, os insuperáveis The Doors. **WAREHOUSE: SONGS AND STORIES - Hursker Du (WEA):** o trio de Minneapolis (EUA) ataca com um álbum-duplo pauleira do início ao fim. O que funciona muito bem nos lados 1 e 2, lembrando algumas vezes o excelente CANDY APPLE GREY de 86. Já o segundo-

disco se ressent da mixagem "suja" que faz parte do estilo da banda, onde fica difícil destacar qualquer instrumento em meio ao caos sonoro formado pela "parede" de som, passando uma impressão de repetição/monotonia. **ROCKBIRD - Debbie Harry (CBS):** ex-musa do *Blondie*, uma das bandas ícones, da *new wave*, ela está de volta depois de cinco anos sem um novo LP. Neste segundo, a produção de Seth Justman resultou no divertido cruzamento das estrepolias da última fase da J. Geils Band, do qual ele é o mentor, com o estilo do *Blondie* nas faixas "I Want You" e "Buckle Up". A maior parte do disco é feita de levadas *funks*, baladas e reminiscências de quando

Debbie era a *pin up* favorita do rock. **ROCKBIRD** mesmo sem trazer novidades é um disco tão gostoso quanto a *ex-playmate*. **PUBLIC IMAGE (RCA):** nas três primeiras ótimas faixas a banda ainda toca *punk rock*. Depois o que se ouve já leva a assinatura do mais irrequieto projeto do *pós-punk*. Além de John Lydon, naqueles tempos Keith Levene (co-fundador do *Clash*) e o *haxista* Jah Wobble davam as cartas até serem saídos do grupo. A integração do trio aqui resultou em faixas longas e experimentais que misturam *funk*, *dub*, *rock básico* com tinturas *hard* e *heavy*, *reggae* e *punk rock* no mais intrigante e difícil disco de estreia de um grupo *pós-punk*.

Os coelhinhos numa fábrica.



RASPANDO O TACHO

CARIBE - O Ritmo do Momento (Continental): sete faixas para dançar com ritmos próximos aos ritmos nordestinos. Vendendo bem no Norte/Nordeste ainda não foi descoberto por nós sulistas.

TNT (Plug): rock moleque dos garotos gaúchos próximos das *garage bands*. Com uma leve melhora nas letras pode deslanchar nas rádios. **PICASSOS FALSOS (Plug):** a pretensa mistura de rock e *funk* com nuances de samba resultou num disco difícil de se ouvir do início ao fim. Se salvam as duas primeiras faixas. **DEAD LETTER OFFICE - R.E.M. (CBS):** *Remixes e covers* dão a tônica de mais um mediano LP da competente banda da Geórgia. De qualquer forma, a instrumental "White Tornado", a imagética "Rotary Ten" e a balada *country* "King of the Road" valem o disco. **SHELTER - Lone Justice (WEA):** Maria Mackee, vocalista e líder da banda confirma ser uma das melhores revelações do rock americano. Neste segundo LP, menos pesado que o anterior, ela tem mais espaço para voos mais ou menos de seu timbre agudo. Enganosamente comercial.

JORGE BERALDO



Lydon de "antenas" ligadas.

DO PRIMEIRO PARA O FIM DO MUNDO

Final de agosto. Muito frio em São Paulo. E tome show naquele fim de mundo chamado Anhembi. Primeiro o PIL de Mr. Lydon. Uma performance irretocável de rocks básicos, poderosos, com o vocal esganiçado do ex-Pistols ancorado na instrumentação encorpada pelo uso de suas guitarras distintas, uma mais melódica, outra mais nervosa, mais *punk* nas mãos de Lu Edmonds. Supremamente foi a fácil comunicação com a platéia - a banda não parava um minuto no

palco - que ajudou a fazer dele, ao lado do Echo & The Bunnymen, o melhor show do ano. Depois foi a vez do BAD tocar num Anhembi de pouco público. Talvez por isso o show em breves momentos caiu de pique e no todo não atingiu a vibração esperada. Logo deveremos voltar ao Anhembi, vem por aí o competente The Bolshoi, Sting e sua banda - ambos já confirmados - e em negociações o New Order e o The Mission. Guardem a grana

CHUPAÇÃO

"A ignorância é muito bem reparada entre os partiticos. Voltamos à 'barbárie'." (Cláudio Abramo)



Michael Alway

DE NOVO O PACOTE

Muitas sedas foram rasgadas para o pacote **Stiletto/Eldorado**. No caso de "CLOSER" do Joy Division e "LC" do Durutti Column, os elogios foram mais que justos. Nick Cave and the Bad Seeds em "KICKING AGAINST THE PRICES" merece mais elogios do que recebeu. É o melhor disco de covers da década. Também "LONDON PAVILION - VOLUME ONE" está nessa. Criando desde os nomes das bandas, o clima das faixas até a "história" de cada grupo, o crítico pop inglês Michael Alway montou a melhor "armadilha dos últimos anos". O disco passeia por toques jazzísticos, pops dos anos 60 e 70, música flamenco, revisita Sid Barret (co-fundador do Pink Floyd) sons de big bands e mais, muito mais. Refinada, chique, a "colêctânea" é um primor de bichice total. Frescuras à parte, um LP obrigatório para quem quer conhecer possíveis novos caminhos para o pop inglês. Continuando com o pacote, outros dois discos que merecem menos incensos. Primeiro "IGNITE THE SEVEN CANNONS" com o Felt, de sonoridade calcada nos anos 60 e 70 e com influência confessa do Television - banda da "vanguarda new wave" novaiorquina de meados dos anos 70. A maior criatividade do quarteto fica nas quatro faixas instrumentais com as alterações entre as duas guitarras, dinamos da banda. As demais se não empolgam, dão conta do recado. Finalizando, "FORCE" do A Certain Ratio, que saiu no Brasil quando todos esperavam "SEXTET", segundo LP do ACR, famoso pelas batucadas e percussões. No quarto LP, o grupo soa mais polido, mais "educadinho", sem o experimentalismo e a agressividade dos metais que chegaram a marcar o som do grupo. Um disco apenas interessante.

MELODIA E CALCINHAS

Adilson Spíndola

CLARO - Luís Melodia (Continental): o "negro gato" grava pouco mais é um *must* de público certo. "Seja Amar", "Verão Tropical" e "Revivendo" ficam entre as várias pérolas de seu repertório. Recupera, junto com Armandinho (ex-A Cor do Som), a velha bossa dos Novos Baianos em "Malandrando" e um rock esquecido da dupla Roberto e Erasmo Carlos, "O Broto do Jacaré". O novodisco traz Melô um pouco aquém dos Lps anteriores, mas bem acima da MPB atual e cantando melhor do que nunca.

HOJERIZAH (PLUG): As faixas são pesadas mas melodiosas, ancoradas na guitarra de Flávio Murrach e na voz operística de Tony Platão. O lado um é bem melhor, mais variado e com melodias decoradas por corretos arranjos. O melhor disco do selo **Plug** até agora. **VÍTIMAS DO MILAGRE - Detrito Federal (Polygram):** com a saída do vocalista Podrão, a banda

pode reformular seu som, deixando um pouco de lado a sonoridade *punk*. O resultado foi a falta de *punch* na maioria das faixas do disco - tem muito uóóó. Com pique mesmo temos a forte faixa-título "Angra (A dança das Ogivas)". **FAUSTO FAWCET E OS ROBOS EFÊMEROS (WEA):** Se em seus funks, rocks e raps os robos mostram que não são fortes instrumentalmente - chegam a recorrer ao produtor Liminha que toca tudo em "Kátia Flávia", as letras de Fausto são geniais. Inspiradas no submundo de Copacabana, estão repletas de putas, blondies, drogas, sexo, bombardeios tecnológicos das mídias e sobretudo muito humor nas sagas urbanóides vividas por seus personagens. Prá quem só conhece a godiva de Irajá, deve ouvir pelo menos as letras quilométricas de "Rap D'Anne Stark", a censurada "Chinesa Videomaker" e "Drops de Instambul".



Desenho da capa do LP, por Cascão.

UM BANHO DE BLUES

Mário Zamarion Filho

Você já ouviu falar do Professor Longhair, Willie Mabon, Mama Yancey? E de Johnny Blues, Koko Taylor, Z Z Hill e J. B. Hutto? Certamente não. Mas todos eles têm algo em comum (Não, eles não fumam Freely), são negros e também estão no pacote de quatro álbuns-duplos que a WEA está lançando intitulado **ATLANTIC BLUES**.

Cada um deles enfoca um tema (há um volume dedicado aos pianistas, outro aos guitarristas, outro aos vocalistas e um ao blues de Chicago). Entre outras preciosidades você terá o privilégio de ouvir um dos mais chapantes "boogies" jamais gravados intitulado "Okie, Dokie Stomp", com a banda do guitarrista Cornell Dupree. Outro mestre do "boogie", Jimmy Yancey, aparece no volume. Pianos em gavacões de 1951, ladeado pelo Professor Longhair com a antológica "Tipitina", de 1953, e Ray Charles com "Low Society", em gravação de 1955.

vacão de 1955

Já deu água na boca? Calma. Tem muito mais. Tem os "blues shouters", Jack Dupree e Joe Turner (o homem que introduziu o "swing" o blues). Dupree, sempre bem humorado se destaca em "T. B. Blues", de 1958, que para os menos avisados quer dizer "Tuberculose Blues".

Outro destaque as várias faixas gravadas ao vivo no "Ann Harbor Blues Festival", já extinto e onde vemos Howlin' Wolf (Chester Burnett) e Muddy Waters, entre outros, em performances memoráveis. Isso sem falar em B. B. King, Buddy Guy e Junior Wells, Bobby Bland, Aretha Franklin, John Hammond Jr. (o único branco escalado neste time), e muitos outros que transformam este lançamento em um dos mais importantes dessa década (talvez o mais). Um banho de emoção em meio a tanta mediocridade e picaretagem reinante.

DISCO NA MEDIDA CERTA



O som que faltava na sua discoteca. Discos novos e usados pra vender e alugar. Todas as tendências musicais... do samba a bossa nova, do jazz ao rock'n'roll.

Somos todos ouvidos



R. Prof. Flaviano de Melo, 1249
tel. 468-2546



STOP CAR

A SUA OFICINA DE CONFIANÇA

R. Cel. Santo Cardoso, 380
Jd. Santista - Mogi

BUNDHA



GRAMMED JARDINAGENS

Comércio de grammas,
execução de gramados,
decorações de jardins,
mão-de-obra especializada
disque 468-3990



R. Engenheiro Motta, 449, Centro de Mogi

ORGANIZAÇÃO SAMAS

Contabilidade, Auditoria, Assuntos Comerciais & Fiscais

Um serviço sério e personalizado

Samuel Assaz
Carlos Fernando Assaz

R. Cel. Souza Franco, 147
469-4384/0307/2690

¡PÍCARO!

Os anos 70 foi sem dúvida a década das superbandas da música pop. Utilizando de grandes recursos eletrônicos e parafusos de efeitos, aliada a sofisticação da música clássico-erudita com a música popular, jazz-rock, tinhamos o rock progressivo (Pink Floyd, Yes .etc), estilo que sintetizava perfeitamente a riqueza, ostentação, conforto e segurança que as classes médias dos países do 1º Mundo desfrutavam graças ao estágio que o capitalismo financeiro internacional tinha atingido. Não querendo com isso negar o valor musical deste estilo, uma vez que sua autonomia extrapola sua ideologia ligada a indústria da música pop.

Devidamente integrado à lógica do sistema com suas super-produções (turnês, discos, filmes, etc.) os super-stars do Rock compunha-se essencialmente da virtuosidade musical com a "contemplação cerebral" (conformismo/passividade pós-hippie) envolta num artificial espírito rebelde do rock, espírito que a máquina massificava e os jovens consumiam distanciando-se cada vez mais de suas origens.

O espírito de 77

Numa clara tentativa de restabelecer a essência rebelde do rock'n'roll o punk surge na segunda metade da década de 70, contrariando inicialmente as regras estabelecidas da indústria da música pop. Dando ênfase às pequenas bandas, o punk investe em produções baratas, tanto em shows, geralmente em clubes e bares, como na produção de discos fazendo ressurgir com importância as gravadoras independentes e ainda se valendo para sua divulgação de "fanzines" (revistas produzidas pelos próprios "fanz").

O underground que parecia morto no começo dos setenta reaparece. Ao contrário dos anos 60 a agressão é a forma de contestação, muitas vezes violentamente. Sem querer traçar um paralelo mecanicista, o punk se expande com a crise capitalista dos meados dos setenta, principalmente na Europa ocidental que acaba provocando um grande desemprego entre os jovens ingleses.

O clima de "no future" (sem futuro) e "do it yourself" (faça você mesmo) são a essência do punk. Uma agindo quase que contraditoriamente à outra, pois a primeira gera um profundo pessimismo quanto às perspectivas de vida enquanto a segunda implica no incentivo à ação. Se por um lado surge

dezenas de bandas punks, contestando o sistema e criando radicalmente uma unidade entre o estilo musical de vida (palco/rua). Por outro o apego à violência de muitos jovens punks submersos a barbárie deturpa rapidamente a imagem do movimento pelos meios de comunicação, criando muita confusão acerca de seus objetivos: anarquia, caos, nihilismo, etc. Se bem que o punk no início não se propunha deliberadamente explicitar seus ideais como uma forma de evitar a sua apropriação por parte da máquina.

Mas o punk vira a onda do momento (77/78). No rastro do sucesso de muitas bandas surge a versão comercial e domesticada do punk a "New Wave". Em resposta à massificação aparecem duas vertentes ligadas ao punk inicial. O "pós-punk", preocupado em criar um som mais sofisticado musicalmente, e a "Oi Music" (class work street punk rhusic) aglutinando

os que se dizem os autênticos punks com os skinheads, estilo surgido nos anos sessenta de for te apego à tradições da classe trabalhadora inglesa.

Caos e Barbárie

Enquanto o pós-punk se volta cada vez mais para a criação musical, se afastando do seu público original, ou da ideia de igualdade público/artista (palco/rua), a Oi-Music se auto-afirma nesta identificação, se transformando na música de diversão e contestação dos jovens da classe trabalhadora.

Cabe lembrar que além de outros estilos musicais surgem ainda o movimento "Two Tone" (dois tons, preto e branco) unindo brancos e negros ao som do Ska (música antecessora do reggae) essencialmente anti-racista e dançante, e o hardcore, estilo punk mais rápido e raivoso de conteúdo pacifista, anti-nuclear e anarquista.

Apesar dos punks nesta fase início dos anos oitenta) fazer questão de deixar mais

UMA DÉCADA DE PUNK ROCK

Héder Cláudio



NO MERCADO

NEW FACE:
"LET'S START A WAR" THE EXPLOITED
"CRUCIFICADOS PELO SISTEMA" RATOS DO PORÃO
"THE VIKINGS ARE COMING" VÁRIAS BANDAS SUÉCAS
"GRITO SUBURBANO" CÔLERA
"O JOGO DO SÉCO, INOCENTES"

DEVIL:
"PARASITAS OBRIGATÓRIOS" VIRUS 27
"ATAQUE ÀS HORDAS DO PODER" STUHLZAPFCH
"VON 'N' E BSB H"
"AGORA É NOSSA VEZ, VINGANÇA" LUTAR OU MORRER
"TROPAS SUICIDAS E KAOS 64"

RADY KAOS:
"DOSE BRUTAL" DOSE BRUTAL
"ATAQUE FRONTAL" SUB
"VÁRIAS BANDAS PAULISTAS"
"PELA PAZ EM TODO MUNDO" CÔLERA
"ATAQUE SONORO" VÁRIAS BANDAS NACIONAIS

Acima "W.C.", considerado o melhor fanzine nacional. Abaixo a sugestiva capa do disco da banda "Virus 27", e ao lado "Tropa Suicida".



claro seus objetivos como movimento anarquista, anti-imperialista, anti-belcista etc., a união com os skinheads mantém a confusão, pois muitos skins são favoráveis à tradição dos imigrantes, e de participarem do "National Front" (partido de extrema direita inglês), além de seu caráter violento.

A confusão permanece até hoje, uma vez que existe pelo menos três tipos de skins: os extrema-direita, nacionalistas; os redskins, de tendência comunista; e os que se dizem apolíticos dando ênfase à música e à diversão.

O punk foi fundamental na revitalização da música pop desencadeando dezenas de estilos musicais onde a originalidade e a energia do rock'n'roll eram essenciais, mas novamente ela dá sinais de estagnação e falta de criatividade.

Depois da explosão em 1977 o punk vem progressivamente se restringindo ao seu público original, localizado principalmente nos subúrbios, longe de sua morte constantemente atestado pela mídia.

A PERSISTÊNCIA PUNK

Ao contrário do que a grande imprensa não cansa de divulgar, o punk ainda não morreu, inclusive no Brasil. Apesar do número de jovens punks não ter aumentado consideravelmente nos últimos anos em São Paulo e na região do ABC, principais redutos, o punk se espalhou Brasil a fora, não só nas capitais, como também em vários pontos do interior dos estados do Sul e Norte-Nordeste.

Praticamente inexistem hoje clubes e salões específicos ao público punk pois muitos foram fechados pela violência policial e dos próprios punks, enquanto outros por falta de recursos financeiros. Assim os shows estão cada vez mais raros, mesmo existindo dezenas de bandas.

A estrutura do movimento hoje está calcada basicamente nas bandas, fanzines, gravadoras independentes e em algumas gangues remanescentes.

União e Independência

A ideia de organização e união entre os punks e os skins cada vez mais toma forma. Está surgindo a organização "União Nacional Oi-Hardcore", preocupada em aglutinar e reencantar o movimento, além de querer por fim nos conflitos entre as várias gangues e facções do punk.

Através de fanzines e endereços os punks mantêm entre si uma intensa comunicação, bem como com outros órgãos independentes e núcleos anarquistas, inclusive internacionais. Fanzines tais como "W.C." (SP), "Lute ou Vegete" (SP), "Espunk" (BA), "Grito Surdo" (SC), são fundamentais na criação de uma maior identificação e união entre os punks, além de divulgar bandas nacionais e internacionais, disseminam os ideais do movimento como o anarquismo, anti-imperialismo (tanto americano como soviético), anti-guerra nuclear e o nacionalismo, que cada vez mais se torna importante.

Mas como o movimento é essencialmente musical, é na área de lançamentos de discos independentes que o punk se desenvolve de forma significativa. Apesar do alto custo e da priorização das fonográficas com os lançamentos dos grandes selos, alegando simplesmente falta de matéria-prima, o número de gravadoras independentes especializada no punk tem aumentado. Assim temos a pioneira "New Face Records" (antiga "Punk-Rock"), "Ataque Frontal", "Radykaos", "Devil Records", e brevemente a "Ódio Mortal".

Agressividade

A agressividade enquanto postura punk tem agido em dois sentidos. Por um lado ela preserva a autenticidade e a identidade punk, renegando violentamente o que eles consideram falso punk ou deturpação de alguns elementos ou atitudes. Das muitas bandas serem alvo de ataques quando conseguem um certo destaque na grande imprensa ou quando realizam shows em locais destinados à classe média. Por outro, ela dificulta a expansão do movimento já que a violência é um forte fator de dissipação e muitos a encaram como desnecessária.